Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Sábado 3.8.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 716 / € 2,00 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

Banca
Queda do BES: dez anos depois, o cenário podia repetir-se?
PÁGS. 18-19

Legislação


O seu título CPLP não foi aceite em algum lugar? Este parecer jurídico pode ajudá-lo
PÁG. 16

Questionário de Proust do ChatGPT
JOÃO DUQUE
PRESIDENTE DO ISEG
"Se pudesse trocava de vida por um dia com Putin: em 24 horas mudava o mundo"

PÁG. 15

Madeira
"Total justiça." Juntos Pelo Povo defende proposta do Chega para creches
PÁG. 8

SNS EM AGOSTO

MAIS DE UMA DEZENA DE URGÊNCIAS VÃO ESTAR FECHADAS NO PAÍS ESTE FIM DE SEMANA

A Urgência de Ginecologia-Obstetrícia do Hospital de Leiria fecha 18 dias em agosto. A Direção Executiva do SNS diz que isso foi concertado com Coimbra e com o Norte, mas o bastonário dos médicos diz que "a situação é grave". As áreas da Obstetrícia e Pediatria são as mais afetadas e a Região de Lisboa e Vale do Tejo também.

ANA ABRUNHOSA DEPUTADA DO PS

"Ministra da Saúde sem força política, nem do lado do primeiro-ministro, nem do lado do ministro das Finanças"

PÁGS. 4-5

TURISMO

ALOJAMENTO DIZ-SE EXCLUÍDO DA CONSULTA PÚBLICA DA CÂMARA DE LISBOA SOBRE TAXA TURÍSTICA

PÁG. 17


REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

EDUCAÇÃO
Pais obrigados a pagar por manuais que já estavam usados
PÁG. 12

VENEZUELA
Antes de novas manifestações, Caracas acusa EUA de liderar golpe
PÁG. 20

PARIS2024
Albuquerque diplomado com um histórico 5.º lugar no dia do adeus de Diogo Ribeiro
PÁG. 22



Até ver...

Helena Tecedeiro
Editora executiva do Diário de Notícias

As "velhas dos gatos" estão com Kamala, mas o vice deve ser um "gajo branco"

As chamadas de Zoom em apoio a Kamala Harris viraram moda nos EUA. E na terça-feira à noite foi a vez dos amantes de animais e das "*cat ladies*". Estas "senhoras dos gatos", na tradução literal, ou, num mais tipicamente português, "velhas dos gatos" decidiram responder à diatribe de J.D. Vance, o candidato a vice-presidente do republicano Donald Trump, sobre o perigo das "*childless cat ladies*", algo como as "senhoras dos gatos sem filhos" que, segundo ele, põem em causa o modelo de família tradicional e os valores conservadores.

A chamada teve como anfitriãs Christine Pelosi, consultora política e filha da antiga *speaker* da Câmara dos Representantes Nancy Pelosi, e Nikki Fried, a presidente do Partido Democrata da Florida. E após uma sequência de imagens de gatos e outros animais de estimação ao som de *Dancing Queen*, a própria Nancy Pelosi fez uma aparição em que defendeu a liberdade das mulheres para "amarem quem quiserem amar e viverem como bem lhes apetecer". E acrescentou: "Quando J.D. Vance expressou a sua opinião sobre a nossa liberdade, decidimos que as *cat ladies* vão responder. Ele não percebeu a oportunidade que nos estava a dar e o que iria desencadear."

O próprio Vance, que em 2021 disse que os EUA eram liderados por democratas, oligarcas e "um bando de velhas dos gatos infelizes com as suas vidas e que querem que o resto do país também seja infeliz", veio, entretanto, relativizar as suas palavras. Há dias foi ao *podcast* de Megyn Kelly garantir que "obviamente, era um comentário sarcástico. Não tenho nada contra gatos" e acrescentou que as suas críticas não eram dirigidas às pessoas sem filhos, mas a um Partido Democrata que se tornou "antifamília" e antifilhos".

Eu própria uma *cat lady* – no meu caso também mãe de uma filha – foi com atenção que segui as reações das minhas congéneres americanas – e não só –, desde a atriz Jennifer Anniston a Hillary Clinton, ex-secretária de Estado e candidata presidencial derrotada por Trump em 2016. "Senhor Vance, rezo para que a sua filha tenha a sorte de um dia ter os seus próprios filhos. Espero que ela não precise recorrer à fertilização *in vitro* como segunda opção. Porque você também está a tentar tirar-lhe isso", disse Aniston, que já confessou a sua luta com os tratamentos de fertilidade. E Hillary ironizou: "Que homem tão normal e fácil com quem nos identificarmos, certamente não odeia que as mulheres tenham liberdade."

Mas uma das reações mais emotivas veio de Ella Emhoff: "Como é que se pode ser 'sem filhos' quando se tem miúdos tão queridos como Cole e eu?", questionou a enteada de Kamala Harris no Instagram, sublinhando: "Adoro os meus três pais." Em 2014, a então procuradora-geral da Califórnia casou-se com o advogado Doug Emhoff, pai de Ella e Cole, hoje com 25 e 29 anos.

Com uma taxa de fertilidade de 1,66 nascimentos por mulher (mesmo assim, acima dos 1,38 de Portugal), os EUA seguem a tendência nos países desenvolvidos onde cada vez nascem menos crianças. E a percentagem de adultos americanos com menos de 50 anos que nunca foram pais e dizem ser improvável alguma vez virem a ter filhos subiu 10 pontos percentuais entre 2018 e 2023 – de 37% para 47% –, segundo uma sondagem do Pew Research Center. O principal motivo? Simplesmente não querem (57%), à frente de ter outras prioridades, como a carreira, e das preocupações com o mundo e o ambiente.

Seja por não querer ou por não poder, cada vez há mais americanos que não têm filhos. E essa é uma realidade que J.D. Vance há muito critica. Já em 2020 garantira que os americanos sem filhos, sobretudo os líderes, são "mais sociopatas" e tornam o país "menos estável mentalmente". Aos 39 anos, pai de três crianças e casado com Usha, que conheceu em Yale, Vance gosta de se apresentar como o arquétipo do americano conservador, com a sua família tradicional perfeita. Um contraste com Trump, casado por três vezes e com filhos de todas essas relações.

Resta saber se os ataques do seu vice às *cat ladies* vão trazer votos ao ex-presidente republicano ou ajudar Kamala a consolidar a sua candidatura antes da Convenção que começa dia 19 em Chicago, depois da desistência do presidente Joe Biden. Antes ainda deverá apresentar o vice.

Alguns dos candidatos a juntar-se à que foi a primeira vice-presidente negra e asiática e que quer ser a primeira mulher presidente participaram, também terça-feira, numa chamada Zoom dos *White Dudes for Kamala* (*Gajos Brancos por Kamala*). Aos atores Jeff Bridges ou Mark Ruffalo juntaram-se os governadores do Minnesota, Tim Walz, e do Illinois, JB Pritzker, bem como o secretário dos Transportes, Pete Buttigieg. Mesmo se os favoritos são o senador do Arizona Mark Kelly e o governador da Pensilvânia, Josh Shapiro

Não consta que Kamala tenha gatos, ou outro animal de estimação, mas se é pouco provável que escolha uma "velha dos gatos" para vice, é quase inevitável que opte por um "gajo branco" – resta saber qual.

OS NÚMEROS DO DIA

310

MILHÕES DE DÓLARES
A campanha de Kamala Harris arrecadou 310 milhões de dólares em julho (cerca de 284 milhões de euros), mais do dobro de Donald Trump (138,7 milhões). As doações aumentaram a grande ritmo desde que a vice-presidente dos EUA substituiu Joe Biden como provável candidata democrata nas eleições de novembro.

1

MILHÃO DE EUROS
Uma mulher de 47 anos foi detida em Vila Nova de Gaia, Distrito do Porto, por suspeita de burlar a antiga entidade patronal em cerca de um milhão de euros, anunciou a Polícia Judiciária.

40 000

CASOS DE HEPATITE
A agência das Nações Unidas para os refugiados palestinianos (UNRWA) registou cerca de 40 000 casos de hepatite na Faixa de Gaza desde o início da guerra entre Israel e o Hamas, em outubro passado, foi ontem divulgado.

14,6

POR CENTO
A quota de automóveis de passageiros elétricos exclusivamente a bateria aumentou, em 2023, para 14,6% dos novos registos na União Europeia, segundo dados do Eurostat.



3.8.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.



RUI DA CRUZ / GLOBAL IMAGENS

Mais de uma dezena fechadas este fim de semana, mas há hospitais ainda com escalas incompletas

BALANÇO A Urgência de Ginecologia-Obstetrícia do Hospital de Leiria fecha 18 dias em agosto. A Direção Executiva do SNS diz que isso foi concertado com Coimbra e com o Norte, mas o bastonário dos médicos diz que "a situação é grave". As áreas da Obstetrícia e Pediatria são as mais afetadas e a Região de Lisboa e Vale do Tejo também.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

No primeiro fim de semana de agosto, mais de uma dezena de Urgências vão estar fechadas no país. Hoje são 11 e amanhã 13, de acordo com a informação disponibilizada no Portal do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Na segunda-feira melhora, mas mesmo assim há quatro fechadas. Terça-feira haverá cinco, quarta-feira serão três, quinta-feira quatro e sexta-feira outras quatro. Mas a informação está a ser constantemente atualizada face aos dados dos próprios hospitais. Os dirigentes dos dois sindicatos médicos dizem ao DN que, neste mês, "a situação ainda pode agravar, devido às férias dos profissionais".

O secretário-geral do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), Nuno Rodrigues, dá como exemplo "o Hospital de Setúbal, que está com muita dificuldade em assegurar as escalas da Urgência de Obstetrícia para todo o mês e há outras unidades que têm escalados o mínimo de recursos – um médico especialista e um interno –, e os colegas não arriscam a trabalhar nestas condições, que são mais propensas a riscos e até ao erro médico".

A presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fnam), Joana Bordalo e Sá, destaca que situações como a da Urgência de Ginecologia-Obstetrícia do Hospital de Leiria, que vai encerrar de 2 a 19 de agosto, são "uma tragédia para as utentes", que "vão ter de ir para Coimbra". Mas tanto o SIM, como a Fnam dizem que tinham alertado a tutela para o agravamento dos constrangimentos em agosto, até porque "tem sido assim nos últimos anos".

Para o bastonário dos médicos, "é inadmissível que ano após ano não sejam acautelados os fatores que contribuem para o encerramento de Urgências, nomeadamente criando condições adequadas para atrair mais médicos para o SNS". Quanto ao caso de Leiria, sublinha: "Não podemos privar toda uma região de aceder às Urgências Obstetrícias durante 18 dias, obrigando as grávidas e doentes a deslocarem-se até Coimbra, que fica a mais duas horas de distância em alguns casos, e ao Porto para situações de cuidados programados."

A Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (SNS) veio esclarecer ao final da tarde que, "dos 43 Serviços de Urgência de Ginecologia e Obstetrícia no país, 35 estarão

abertos no fim de semana e oito encerrados", argumentando que "o planeamento destas Urgências na região mais afetada, Lisboa e Vale do Tejo, "para o próximo fim de semana está de acordo com o previsto e com o que tem acontecido nas últimas semanas, tendo em conta as especificidades dos meses de verão, período em que muitas das equipas médicas se encontram de férias".

Em relação ao Hospital de e Leiria, a DE confirma que a Urgência de Ginecologia e Obstetrícia "estará encerrada" e que "o motivo é a indisponibilidade dos recursos humanos necessários para garantir o serviço durante este período de férias", mas que "o encerramento foi articulado com a ULS de Coimbra para que continue a ser dada resposta às utentes da área de influência de Leiria. E com o Centro Materno-infantil do Norte para os partos programados".

Para a presidente da Fnam, tal não chega, porque "os encerramentos estão a ser normalizados, e isso é inaceitável. A população é que fica a descoberto". E defende: "Se faltam médicos é porque passou um ano e nada se fez para que eles voltassem ao SNS. A ministra diz que tem a porta aberta para a negociação com os médicos, mas não é verdade. Nada foi feito para que a negociação acontecesse de forma séria e competente, com soluções que pudessem fixar médicos ao SNS."

O secretário-geral do SIM diz também ao DN não perceber "por que é que a Saúde, nomeadamente os médicos, foram deixados para trás, quando somos a classe profissional da Função Pública que trabalha 40 horas por semana". Confrontado com o facto de ter sido o sindicato que assinou um protocolo de negociação com o ministério e com uma agenda para discutir as grelhas salariais só em 2025, Nuno Rodrigues explica: "O Ministério disse que não tinha margem nenhuma para negociar, mas nós só aceitámos com a condição de que qualquer ajustamento que fosse feito teria de ser com retroativos a janeiro de 2025."

Joana Bordalo e Sá diz que "não basta dizer que as grelhas salariais serão discutidas em janeiro. Estas têm de ser agora para ficar tudo definido até à discussão do Orçamento do Estado". Esta foi a linha vermelha que fez este sindicato não assinar o protocolo de negociação. Mas "o momento atual tem uma agravante", diz. "Este Governo não alterou as regras de concurso para os médicos especialistas e este ano, dos que terminaram, ainda não há um único colocado. Ora, isto são menos médicos nas Urgências". Nuno Rodrigues destaca outro problema: "O diploma que define o pagamento do trabalho suplementar não é explícito e os médicos não sabem se têm de fazer horas que não serão pagas, o que está a levar colegas a não quererem fazer mais horas extras."

Em comunicado, a Ordem pede à DE do SNS "para encontrar soluções que façam face ao encerramento dos Serviços de Urgências nos meses de agosto e setembro, de forma a evitar situações que coloquem em causa a qualidade dos cuidados de saúde prestados e a segurança das pessoas que recorrem a esses serviços". Carlos Cortes alerta mesmo para "a gravidade das consequências quando há redução da capacidade de resposta do SNS à população".

Segundo a informação do SNS, a Região de Lisboa e Vale do Tejo é a mais afetada com o encerramento das Urgências de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria. Os hospitais visados sábado são o S. Francisco Xavier, unidade de referência que fecha Obstetrícia nos dois dias, Santa Maria, que mantém Obstetrícia encerrada, e Torres Novas, que fecha Pediatria. O Norte só tem a Urgência de Pediatria de Chaves fechada nestes dias, o Centro fecha Ginecologia-Obstetrícia em Leiria e Pediatria em Viseu, o Alentejo não fecha Urgências e o Algarve também não.

A presidente da Fnam diz que "continuaremos a lutar para defender os utentes, os profissionais e o SNS", reafirmando que "a luta dos médicos pode endurecer a partir de setembro". O secretário-geral do SIM diz que vai "cumprir a palavra". "Assinámos um protocolo e enquanto negociarmos não entraremos em ações de luta".

A DE do SNS pede aos utentes que liguem para as Linhas SOS Grávida e para a SNS 24 antes de irem a uma Urgência.

anamafaldainacio@dn.pt

172

URGÊNCIAS Este é o número de serviços no país inteiro. Hoje estão abertos 158 e fechados 11 – e 2 deles são de referência (só para alguns casos). No domingo, estão abertos 156 e 13 fechados, dois deles referenciados.

"A última reforma estrutural a sério foi no tempo do Sócrates"

CRÍTICAS PS acusa ministra da Saúde de causar "insegurança" no SNS. Deputados do PSD avisam para "caos" no Hospital de Leiria.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

O alerta veio dos cinco deputados PSD eleitos por Leiria. Saberá a ministra da Saúde dos "constrangimentos nos hospitais de Leiria e das Caldas da Rainha". E a avaliação é severa: "A prestação dos cuidados de saúde tem vindo a degradar-se gerando até um clima de insegurança (…) é absolutamente inaceitável que os serviços de prestação de cuidados de saúde não se encontrem devidamente garantidos (…) um caos que os anteriores governos deixaram".

Mas não apenas. Fonte social-democrata, que sublinha o "caos", considera "inadmissível que a falta de um anestesista comprometa um serviço inteiro. É preciso rever todas as administrações [hospitalares], parece que estão a meter areia na engrenagem".

Sofia Carreira, deputada do PSD que também subscreveu a carta enviada a Ana Paula Martins, estranha que "o problema esteja identificado há sete, oito meses e nada tenha acontecido. É estranho, sim. Dizem-nos que médicos não se inventam, que há falta de médicos, mas é estranho".

Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Saúde na Assembleia da República, que considera que a ministra "danificou a coluna vertebral do Serviço Nacional de Saúde" com os "ataques" às administrações e com as mudanças na Direção Executiva do SNS e no INEM, acusa Ana Paula Martins de ter criado "instabilidade e insegurança".

"É uma ministra sem força política, nem do lado do primeiro-ministro, nem do lado do ministro das Finanças. Não se pode colocar em causa uma reforma que tinha começado em janeiro e muito menos não dar prioridade às negociações com os profissionais da saúde", afirma a deputada socialista.

Esta é, aliás, uma crítica partilhada pelo presidente do Sindicato Independente dos Médicos, Nuno Rodrigues, o único que assinou um protocolo de negociação com a tutela liderada por Ana Paula Martins, que diz "estranhar" que "só para os médicos é que não houve margem para negociar a valorização das grelhas salariais, quando "isso está a ser feito com outras categorias da Saúde e da Função Pública", como professores, forças de segurança e militares.

> *"O Hospital de Coimbra está a recusar estas utentes, o próprio INEM tem indicações para ir para o Santo António, no Porto."*
>
> **Mário Amorim Lopes**
> *Deputado da IL*

Rui Cristina, deputado do Chega, também considera que o Governo "não está a priorizar" a Saúde estando até, afirma, "com falta de soluções" e a seguir a política do "*pisca-pisca* nas Urgências do Governo socialista".

"Isto é inadmissível. O PSD está a dar continuidade às políticas do PS", afirma.

Marisa Matias, deputada do BE, recorda igualmente "as críticas do PSD às Urgências *pisca-pisca* do PS (as pessoas andavam de um lado para o outro à procura da que estivesse aberta)" para concluir que o atual Governo "não demorou muito a assumir que, afinal, as Urgências são para estarem fechadas. É uma aceitação incompreensível".

Mais ainda: "Há um desinvestimento que parece intencional, uma desistência, um abandono. Há claramente uma opção de transferir serviços para os privados".

A conclusão é, em tudo, idêntica à de Bernardino Soares, do PCP, que acusa a AD de ter como "única decisão e orientação a entrega aos privados do máximo que puder. Aliás, continuando o que o anterior Governo tinha feito".

Mário Amorim Lopes, deputado da IL, considera que "Ana Paula Martins tem uma bomba-relógio entre mãos" até porque "a última reforma estrutural a sério no SNS foi no tempo do Sócrates".

O deputado deixa ainda esta acusação: "O hospital de Coimbra está a recusar receber estas utentes [enviados pelos Hospitais de Leiria e Caldas da Rainha], o próprio INEM tem indicações para ir para o Santo António no Porto. Se houver casos graves isto poderá significar, em alguns casos, a morte de alguém."



Ana Paula Martins, ministra da Saúde.



por Carlos Ferro



YURI CORTEZ / AFP

Nicolás Maduro foi considerado o vencedor das Eleições Presidenciais na Venezuela. Um triunfo que não foi reconhecido por muitos países e bastante contestado internamente.



ARIF ALI / AFP

Uma homenagem a Ismail Haniyeh, considerado o líder do Hamas e que há muito era um alvo do Exército de Israel. Foi morto em Teerão.



A imagem de Gabriel Medina que correu mundo tirada depois de uma prova em que o surfista conseguiu 9,90.

Sáb.

O amargo e o doce do dia de estreia nacional nos Jogos Olímpicos

O primeiro dia de competição nos Jogos Olímpicos foi agridoce para a comitiva portuguesa. No judo, Catarina Costa (em -48 kg) foi afastada da competição ao segundo combate, quando a adversária paraguaia Gabriela Narvaez a projetou num *ippon* após 1.20 minutos do *golden score*. Uma desilusão para a atleta que sempre assumiu estar em Paris para fazer uns bons JO. "Claro que fica um grande amargo de boca, porque trabalhei para voos maiores e, infelizmente, termino por aqui a competição", disse a judoca que agora vai continuar na alta competição e depois "logo se vê" se cumpre o próximo ciclo olímpico. Dia mais feliz teve o ciclista Nelson Oliveira – a parte doce do dia, para Portugal – que no contrarrelógio obteve o 7.º lugar e o primeiro diploma olímpico para Portugal. "Sabia que as medalhas eram bastante complicadas, mas impossíveis não eram. Mas o diploma olímpico sabia que estava ao meu alcance", reconheceu o atleta, antes de completar: "O sonho é sempre uma medalha, não é? Mas sabemos que há que ser realista e há que pensar que há outros melhores." O outro ciclista português presente foi Rui Costa que ficou no 25.º lugar a 2.47 do Campeão Olímpico Remco Evenepoel.

Dom.

As Eleições Presidenciais ganhas antes de acabarem

Os venezuelanos escolheram neste dia o seu presidente da República. Foi um sufrágio seguido à distância com atenção por todo o mundo – *in loco* foi mais difícil, devido à recusa do país em deixar entrar alguns observadores internacionais, incluindo o grupo da União Europeia, em que estava o eurodeputado português Sebastião Bugalho – pela expectativa de que o atual líder Nicolás Maduro poderia não ganhar. Depois de um dia tranquilo surgiram os primeiros dados da votação com versões contraditórias: o Conselho Nacional Eleitoral proclamou Nicolás Maduro como o vencedor com 51% dos votos, já a oposição garantia que o seu candidato Edmundo González Urrutia tinha conseguido 70%.
Ficaram assim lançados os dados para uma semana muito complicada na Venezuela, com protestos nas ruas e relatos de opressão.

2.ª

O tubo perfeito de Gabriel Medina. E a foto de que se fala

Há imagens que ficam para a posteridade e os Jogos Olímpicos de Paris ganharam uma logo ao quarto dia. Foi o repórter fotográfico da AFP Jerome Brouillet que obteve o momento que correu mundo e quase fez esquecer que o atleta em destaque na foto obteve uma pontuação de 9.90, ou seja, foi um momento praticamente perfeito com uma das maiores ondas da competição de *surf* disputada em Teahupo'o, na Ilha de Taiti (Polinésia francesa). O atleta chama-se Gabriel Medina e é um dos melhores do mundo nesta modalidade, o *surf*. Mas a verdade é que a imagem do brasileiro a pairar em suspenso acima das ondas acabou por ofuscar a proeza do surfista Tricampeão do Mundo (2014, 2018 e 20121), que obteve a melhor marca de sempre nos Jogos Olímpicos.

3.ª

Protestos e detenções na Venezuela

Os resultados das Eleições Presidenciais na Venezuela não agradaram a uma grande parte da população e até países tidos como apoiantes de Nicolás Maduro – o Brasil, por exemplo, não reconheceu de forma explícita a recondução de Maduro, ao contrário do que fizeram a China, Rússia e Peru – mostraram reticências sobre os resultados. Certo é que o presidente e os seus apoiantes já festejaram a reeleição, isto enquanto aumentou a contestação nas ruas com detenções de elementos da oposição e de manifestantes que foram acusados de "resistência à autoridade" e de "terrorismo", segundo anunciou o procurador--geral Tarek William Saab.



JEROME BROUILLET / AFP



Patrícia Sampaio com a sua Medalha de Bronze.

HUGO DELGADO / LUSA



Filipa Martins fez história para a ginástica artística nacional.

JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA



Catarina Costa foi afastada dos Jogos Olímpicos ao segundo combate.

HUGO DELGADO / LUSA



DIREITOS RESERVADOS

Os norte-americanos que foram libertados pela Rússia fotografados durante a viagem para os EUA.

4.ª

Israel ataca Hamas e Hezbollah. Aumenta tensão no Médio Oriente

Em dois dias, Israel matou dois elementos importantes em organizações que combate: o Hezbollah e o Hamas. Neste 31 de julho, na sequência de um ataque aéreo, os israelitas terão – não confirmaram ser os autores – provocado a morte a Ismail Haniyeh, considerado o líder do Hamas e um dos alvos das Forças Armadas israelitas, objetivo reforçado após o ataque de 7 de outubro em Israel, em que foram mortas mais de 1200 pessoas. Haniyeh, de 62 anos, estava em Teerão, onde foi para marcar presença na tomada de posse do novo presidente do Irão, Masoud Pezeshkian, mas vivia exilado no Qatar. Na véspera, o ataque foi direcionado a Fouad Chokr, o líder militar de mais alta patente do Hezbollah, e que terá sido um dos responsáveis pelo ataque que provocou a morte de dez crianças, no dia 27 de julho, nos Montes Golã ocupados por Israel. Dois ataques que aumentaram a tensão no Médio Oriente, esperando-se agora a anunciada retaliação do Irão e dos seus aliados.

5.ª

A inesperada primeira medalha para Portugal

A judoca Patrícia Sampaio conquistou a primeira medalha para Portugal na edição deste ano dos Jogos Olímpicos. O Bronze em -78 kg coloca a atleta no lote de 29 medalhados nacionais, sendo que é o quarto 3.º lugar que a modalidade consegue em JO, após Nuno Delgado (Sydney2000, -81 kg), Telma Monteiro (Rio2016, -57 kg) e Jorge Fonseca (Tóquio2020, -100 kg). Após muitas lágrimas e abraços, Patrícia Sampaio subiu mais um lugar na carreira que já conta com medalhas em Mundiais e Europeus em juniores e cadetes. O seu triunfo foi festejado especialmente em Tomar, cidade onde mora e a que pertence a Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, o seu clube. Neste dia merecem destaque, entre outros atletas nacionais, Ana Cabecinha, que acabou a carreira ao cortar a meta nos 20km marcha em 43.º e sob os aplausos dos milhares de pessoas que assistiram à prova. E Filipa Martins, que ficou em 20.º lugar e se tornou a primeira ginasta portuguesa a marcar presença numa final de ginástica artística.

6.ª

Espiões, jornalistas e ativisas “trocados” entre Rússia e EUA

EUA e Rússia foram os protagonistas principais de uma das mais importantes trocas de prisioneiros nos últimos anos. Mediada pela Turquia, esta troca envolveu 26 prisioneiros, tendo sido transferidas para a Rússia dez pessoas (incluindo dois menores), 13 para a Alemanha e três para os Estados Unidos. Neste conjunto estava o jornalista do *Wall Street Journal* Evan Gershkovich, bem como um membro dos serviços secretos russo, FSB, que estava detido na Alemanha por ter morto Zelimkhan *Tornike* Khangoshvili, um cidadão de etnia chechena, em Berlim. Os dois menores que seguiram para a Rússia são filhos de um casal de alegados espiões que tinham sido detidos na Eslovénia sob a acusação de espionagem. Esta operação foi elogiada por praticamente todo o mundo, exceto pelo candidato às eleições presidenciais Donald Trump, que considerou a troca resultado de “um mau acordo”.



JPP, que é liderado no Parlamento Regional madeirense por Élvio Sousa, votou ao lado do Chega sobre as creches.

GLOBAL IMAGENS

"Total justiça." JPP defende proposta do Chega para creches

MADEIRA Juntos Pelo Povo votou medida para tornar o acesso às creches prioritário para crianças com pais empregados. PS fala de entendimento entre PSD e Chega para o Orçamento.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO** E **RUI MIGUEL GODINHO**

A proposta do Chega na Madeira para tornar o acesso às creches prioritário para crianças com pais que não estejam desempregados acabou por ficar pelo caminho durante esta semana, na discussão do Orçamento Regional na especialidade, apesar de ter tido os votos a favor do grupo parlamentar do JPP. No entanto, as coisas que ficaram por esclarecer no processo deixaram o PS a suspeitar de um acordo entre Chega e PSD para fazer aprovar o Orçamento Regional.

"Foi uma manobra do Chega, sabendo que poderia ter pedido uma segunda votação [sobre as creches]. Não o fez, provavelmente porque havia para ali algum entendimento com o partido parceiro dele para viabilizar aquele Orçamento", sugeriu ao DN o deputado do PS da Madeira Jacinto Serrão, sublinhando que esta é uma leitura pessoal e não-vinculada ao partido.

Para além desta suspeita, há ainda o afastamento do JPP face ao PS – que também apresentou uma proposta para as creches, no sentido de as tornar gratuitas –, acabando por votar favoravelmente a proposta do Chega para tornar o acesso às creches prioritário a crianças com pais a trabalhar.

Contactado pelo DN, o deputado do JPP Paulo Alves escusou-se a prestar declarações sobre o sentido de voto do partido, remetendo o esclarecimento para o líder parlamentar, Élvio Sousa.

"Se for a ler a proposta do Chega, não tem nada a ver com o projeto de resolução [apresentado no início desta semana pelo Chega à Assembleia da República (AR)]. São coisas totalmente distintas", advertiu Paulo Alves, sem adiantar mais.

Horas depois, o partido esclareceu, em resposta ao DN, que deu "o voto favorável a uma proposta que pretende, com total justiça, dar prioridade às crianças dos pais que trabalham, quando todas as outras têm lugar garantido. O voto favorável teve o intuito de garantir a estabilidade psicológica dos pais, muito deles com contratos precários, que teriam dificuldades em colocar os seus filhos numa escola compatível com o seu trajeto casa/local de trabalho".

O JPP, por isso, garante que "jamais deixará de aprovar qualquer proposta, venha ela de que partido vier, que ponha cobro a impasses de vários anos provocados, umas vezes por maiorias absolutas do PSD, outras pelo PSD com o apoio do CDS e PAN".

As suspeitas do PS

Na discussão do Orçamento Regional, o Chega apresentou a proposta para priorizar o acesso a creches às crianças com "um dos encarregados de educação" a trabalhar.

De acordo com a súmula da votação do Orçamento na especialidade, na qual surge a proposta de alteração do Chega sobre as creches, a medida "foi aprovada, por maioria, com votos a favor dos grupos parlamentares do JPP e do Chega, os votos contra do grupo parlamentar do PS e as abstenções dos Grupos Parlamentares do PSD e do CDS".

Porém, a proposta só foi dada como "aprovada" por ter contado um voto do PS.

Contas feitas, a proposta teve, afinal, dois votos a favor, dos deputados Paulo Alves, do JPP, e Miguel Castro, do Chega, dois votos contra de Jacinto Serrão e Víctor Freitas, do PS, e cinco abstenções, dos deputados Brício Araújo, Bruno Macedo, Carlos Fernandes, Cláudia Perestrelo, do PSD, e da deputada Sara Madalena do CDS.

Em circunstâncias como esta, com um empate numa votação, o regimento da Assembleia Legislativa da Madeira é muito claro: "Quando a votação produzir empate, a matéria sobre a qual ela tiver recaído entrará de novo em discussão". Porém, isto não aconteceu. Uma errata assinado pelo deputado do PSD Carlos Fernandes, contrariando o Regimento, diz que "a votação deu um empate, pelo que nos termos regimentais, não deverá ser considerada aprovada".

O Chega, que avançou com esta proposta para as creches, não se pronunciou nem tentou que o tema fosse discutido novamente - pedindo uma segunda votação.

"Se eu estivesse na condição da autor ia exigir que se repetisse a votação", garantiu Jacinto Serrão, recordando que, se uma medida é apresentada em sede de Orçamento, já não pode apresentar-se "em sede de debate geral, ou seja, terá de esperar pela próxima sessão legislativa."

O deputado socialista desconfia, por isso, de uma "manobra" para fazer "passar o Orçamento".

"O Chega está claramente comprometido com o PSD e com o Miguel Albuquerque [presidente do Governo Regional]", conclui.

Com **ARTUR CASSIANO**

JPP: um partido de ex-socialistas

O Juntos Pelo Povo (JPP) surge como um partido de rutura do PS--Madeira. Primeiro, como um movimento independente que disputou as Autárquicas de 2013 (onde conquistou a maioria absoluta no Concelho de Santa Cruz). Era cabeça de lista Filipe Sousa (que ainda está à frente da autarquia), irmão do atual líder do JPP, Élvio. Tornou-se um partido político em março de 2014 e, em novembro, desse ano foi formalizado o pedido de legalização junto do Tribunal Constitucional. Com uma ideologia de centro-esquerda e regendo-se pelos princípios da unidade, transparência e resistência, candidatou-se pela primeira vez como partido às Legislativas de 2015. Nas Regionais de 2024, teve o seu melhor resultado de sempre, conseguindo eleger 9 deputados.

MAI adia resposta ao BE até ser oficializada pergunta sobre polícias identificados

RECOMENDAÇÃO Partido quer saber se o Governo vai aplicar as diretivas da IGAI. Mas para já o Executivo fecha o jogo sobre o que fará.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**



AMIN CHAAR / GLOBAL IMAGENS

A recomendação para que os agentes das unidades especiais estejam identificados ainda "encontra resistência" juntos das polícias, aponta a IGAI.

"Deu o Ministério da Administração Interna (MAI) cumprimento à recomendação da Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) para que os agentes das Unidades Especiais de Polícia exibam 'um elemento de identificação visível e frontal quando em exercício de funções'? Em caso afirmativo, que medidas foram tomadas? Em caso negativo, pretende o MAI adotar as recomendações? E que medidas quer tomar?" A resposta a todas estas questões, remetidas pelo Bloco de Esquerda (BE) é uma incógnita. Tudo porque o MAI ainda não recebeu as perguntas.

Em causa está o despacho da IGAI, noticiado em primeira mão pelo DN, que evocou o caso de uma pessoa agredida na cabeça por um polícia no Famalicão-Sporting, em fevereiro, no dia em que o jogo foi adiado devido a um protesto das forças de segurança. O agredido fez queixa, mas como os agentes da Unidade Especial de Polícia (UEP) não foram identificados, o caso acabou arquivado.

Com isto, a IGAI referiu que o caso só aconteceu porque a recomendação 1/2014 não foi seguida. Esta deliberação obriga a que "os agentes das Unidades Especiais de Polícia" apresentem "um elemento de identificação visível e frontal quando em exercício de funções" – algo que não aconteceu.

Até porque, refere a IGAI, a recomendação "não tem força vinculativa", mesmo que seja "genericamente atendida pelas forças de segurança". Mas "esta recomendação, em concreto", continua a "encontrar resistência" junto dos agentes.

> Em causa está a recomendação para que os agentes das unidades especiais de polícia usem "um elemento de identificação visível".

Com isto, o BE questionou o MAI, mas ainda não viu esclarecidas as dúvidas. Ao DN, fonte do gabinete de Margarida Blasco explicou que as questões ainda não estão publicadas no *site* da Assembleia da República, "só deu entrada hoje [ontem]" e, por isso, ainda "demora uns dias até seguir" para o ministério. "Significa isto que o MAI não recebeu a pergunta de forma oficial" e, por isso, o Governo não abre o jogo sobre o que poderá dizer ou não ao Bloco de Esquerda. Ou seja: uma resposta só chegará quando o MAI tiver a pergunta em mãos.

Na missiva enviada a Margarida Blasco, o líder parlamentar bloquista, Fabian Figueiredo, justifica ser necessário "garantir que não há agentes da PSP e da GNR em serviço sem que estejam devida e individualmente identificados". Afinal, refere, "a confiança dos cidadãos nas forças de segurança é um elemento fundamental do nosso Estado de Direito, o que apenas pode ser reforçado com mais transparência e maior escrutínio".

rui.godinho@dn.pt

Nuno Melo reitera importância de investir nas Forças Armadas

DEFESA Este reforço "não prejudica nenhumas missões" no estrangeiro e será reforçado nos próximos anos.

O ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, reiterou a obrigatoriedade de investimento nas Forças Armadas, "mesmo sabendo que as necessidades são múltiplas e os recursos são escassos", como parte integrante de um projeto de paz duradoura, garantindo uma NATO forte do ponto de vista operacional.

Na Base Aérea de Monte Real, para a cerimónia de receção da força nacional destacada na Lituânia, no âmbito da missão *Enhanced Air Policing 2024* da NATO, Nuno Melo elogiou os militares que integraram a força e reconheceu que "este destacamento ocorreu numa conjuntura que é particularmente difícil, é crítica até no contexto geopolítico europeu e mundial".

Na mesma intervenção, Nuno Melo argumentou que os aumentos recentemente aprovados para os militares só "pecam por tardios" e que "não prejudicam" a realização de missões das Forças Armadas no estrangeiro.

"O compromisso de Portugal com os Aliados e o papel de Portugal na NATO é para manter e para ser reforçado", assegurou, reiterando que "o compromisso do Governo é até o de aumentar o investimento nas Forças Armadas até 2% do Produto Interno Bruto em 2029, faseadamente". Nesse sentido, haverá, nos próximos anos, "mais investimento, nas pessoas, nos militares e também em tudo aquilo que são prioridades que estão identificadas nas Forças Armadas". **DN/LUSA**

IL garante ser oposição no OE se documento não se afastar das políticas do PS

CONTAS Liberais deixam avisos ao Executivo e garantem estar vigilantes sobre as decisões orçamentais.

O presidente da Iniciativa Liberal manifestou preocupação com alegadas "cedências" do Governo ao PS e afirmou que o Orçamento do Estado para 2025 terá a oposição do seu partido se aproximar o país das políticas socialistas.

Em declarações no final de uma reunião com a Associação Empresarial de Braga, Rui Rocha referiu que em causa estão cedências em matérias essenciais, como no IRS jovem ou no IRC, que considera determinantes para o crescimento do país.

"Temos a preocupação da estabilidade, mas temos também a preocupação que começa a desenhar-se de cedências do Governo da AD em matérias que consideramos essenciais e que podem condicionar o crescimento que se quer para o país", sublinhou.

O líder da IL lembrou ao Governo que foi eleito "para mudar o país" e não para executar as mesmas políticas dos Executivos socialistas.

"Para que é que se mudou de Governo se é para implementar as mesmas políticas? Portanto, a IL, estaremos cá para recordar a este Governo que foi eleito para mudar o país. Contará com a nossa crítica construtiva, se o caminho for esse, contará com a nossa oposição, se o caminho for o de aproximar o país ou de o manter mais próximo daquilo que eram as políticas do PS", avisou. **DN/LUSA**



Opinião
Eduardo Marçal Grilo

Manifesto

Raramente participo na assinatura de manifestos ou de abaixo assinados sobre matérias de relevância pública.

Fi-lo em relação ao *Manifesto para a Reforma da Justiça* por motivos que tenho gosto e interesse em partilhar com os leitores do DN.

Assinei, em primeiro lugar porque sinto que existem alguns indicadores sobre alguns processos que são de tal modo intrigantes que haverá certamente muitos aspetos a melhorar no sector da Justiça.

Não tendo eu uma formação jurídica, mas seguindo com alguma atenção o que se tem passado com o funcionamento desta área tão relevante da nossa vida coletiva, tenho conhecimento de, pelo menos, um processo que ao fim de 20 anos não poderá ser levado a julgamento porque todas a testemunhas já faleceram ou de outro em que a decisão final colheu de surpresa um dos interessados, pois desde o início do processo tinham decorrido cerca de 29 anos.

Em termos de morosidade da Justiça acresce que temos em curso processos que se arrastam há anos e anos sem que os atrasos sejam todos resultantes das manobras dilatórias dos arguidos e dos seus advogados, mas antes do funcionamento "emperrado" da máquina da Justiça.

Em segundo lugar, assinei porque deixei de acreditar em coincidências quer quanto às violações do segredo de justiça, quer quanto às datas para a divulgação de notícias sobre processos em curso, em particular aqueles que envolvem pessoas com notoriedade pública ou notoriedade política.

Não creio que estas coincidências sejam necessariamente o resultado de uma qualquer ação concertada do ponto de vista político-partidário, mas tenho para mim que se trata sobretudo de uma demonstração de poder por parte de certos sectores do Ministério Público, que se assumem como "seres superiores", que decidiram desempenhar o papel de reguladores ético-sociais da nossa sociedade.

Tive sempre grande respeito pela atuação do Ministério Público como órgão da Justiça, em quem temos a obrigação de confiar. Confesso muito sinceramente que há muito perdi essa confiança. E perdi-a ao ter hoje uma quase certeza de que existem verdadeiros vasos comunicantes entre certos elementos do MP e alguns elementos da comunicação social, certamente uma pequena minoria, que, de forma bem cirúrgica, coloca nos jornais e nas televisões notícias com o único objetivo de afetar ou destruir o bom nome de determinadas pessoas.

Dir-se-á que as investigações incidem sobre pessoas sobre as quais recaem suspeitas de terem cometido crimes. Concordo, mas em muitos casos – talvez até demasiados – temos verificado que mesmo o próprio MP veio mais tarde a verificar que não tinha sido praticado crime algum.

Não tenho dúvidas de que o MP faz um bom trabalho em muitos e variados casos. Não meço o MP pelo comportamento de alguns dos seus membros. O trabalho realizado no combate ao tráfico de drogas, nas denúncias da violência doméstica ou nos casos de imigração ilegal estão aí para o provar.

Mas pergunto: quantos foram os processos de investigação que resultaram em nada? E quantos foram a julgamento e os réus foram absolvidos? E que contas prestou o MP por esses casos de insucesso que pelo caminho destruíram a reputação de tantos e que fizeram sofrer familiares e amigos?

Não será por acaso que os mais recentes estudos de opinião revelam uma opinião marcadamente negativa quanto ao funcionamento da Justiça e do próprio Ministério Público. Será uma opinião injusta, mas é a perceção que se tem por parte de quem está de fora, como eu.

Antes de eu assinar o *Manifesto* dei-me conta de que a senhora procuradora-geral expressava a ideia de que não exercia qualquer controlo (assim parecia, pelo menos) sobre o que se passava nos diferentes processos em curso e interroguei-me sobre o modo como funciona internamente o MP. Verifiquei mais tarde, depois de ter assinado o manifesto, que efetivamente a procuradora-geral conhece mal o que se passa nos diferentes processos que correm dentro do Ministério Público.

Sou crítico do Ministério Público? Não, mas sou crítico da forma como o MP, ou pelo menos do modo como alguns dos seus elementos atuam perante todos nós.

Precisamos de respeitar e confiar em quem zela pelo cumprimento das leis e tem a responsabilidade de estudar os casos que merecem ser investigados para que os eventuais prevaricadores sejam levados a tribunal para serem julgados.

E sou também muito crítico do modo como o MP comunica diretamente com o comum dos cidadãos.

Sou crítico dos jornalistas que divulgam as violações do segredo de justiça? Não, mas sou também crítico dos jornalistas que divulgam as informações que lhes chegam para derramar sobre certas pessoas e em determinados momentos processos de intenção eivados de uma maldade incontida.

Não confundo os jornalistas que conheço, e que muito prezo, com outros que parecem viver desta permanente perseguição a quem eles decidiram que são cidadãos a abater.

Considero-me um cidadão livre e independente.

Julgo que a Justiça precisa de ser melhorada e, sobretudo, necessita de adotar procedimentos que a credibilizem e a tornem respeitada aos olhos de todos nós.

> **"Não será por acaso que os mais recentes estudos de opinião revelam uma opinião marcadamente negativa quanto ao funcionamento da Justiça e do próprio Ministério Público. Será uma opinião injusta, mas é a perceção que se tem por parte de quem está de fora, como eu."**

Quase dois meses depois de ter assinado este *Manifesto*, sinto que colaborei numa iniciativa da maior importância para consolidar um sector que eu não conheço bem mas que é fundamental para o funcionamento de uma democracia com equilíbrio entre os seus diferentes órgãos.

O *Manifesto* além do mais veio revelar muitas das fragilidades do Sistema de Justiça. Basta ver as reações que tiveram alguns dos protagonistas para perceber que valeu a pena assiná-lo e ajudar a divulgá-lo. As reações só por si justificariam a assinatura do Manifesto.

Aguardemos agora pela forma como os dois principais partidos políticos do regime se entendem relativamente às alterações que importa introduzir no Sistema de Justiça. Tenho esperança de que o diálogo entre as partes e o bom senso possam prevalecer.

Nota final: os subscritores deste *Manifesto* foram alvo de inúmeras acusações de estarem a proteger e a querer esconder situações de corrupção por parte de certos "poderosos", a que se juntou mais tarde o argumento de que se estava perante uma campanha orquestrada contra o Ministério Público. Tais insinuações, pela parte que me toca, terão sempre como resposta o desprezo e o esquecimento. Nada me move pessoalmente contra seja quem for, mas como procuro ser atento, não posso deixar de me manifestar no sentido de contribuir para a melhoria do funcionamento do nosso sistema democrático. Com a idade, tenho hoje mais dúvidas do que certezas, mas uma certeza tenho seguramente: o sistema democrático tem de ser defendido das ameaças que sobre ele pairam. A forma como o Ministério Público tem atuado em certos processos tem vindo a provocar uma falta de confiança no espírito dos cidadãos que contribui para minar os fundamentos do sistema democrático.

Praia das Maçãs, 26 de julho de 2024.

Ex-ministro da Educação.
Escreve sem aplicação do novo Acordo Ortográfico



Opinião
Viriato Soromenho-Marques

Quem manda na Casa Branca?

A acelerada e visível degradação do sistema político de Washington só pode causar preocupação, sobretudo para quem conheça, sem ficar preso a preconceitos, a história constitucional dos EUA, e a sua contribuição para o republicanismo e federalismo modernos à escala global.

Assim como no passado o papel dos EUA foi decisivo para resolver crises tão avassaladoras como as duas Guerras Mundiais, hoje, a autofagia que reina nas instituições dos EUA pode contribuir para precipitar um conflito de proporções inauditas, num prazo de meses ou anos. Vejamos dois aspetos-chave da atual crise política.

Primeiro. A saída de Biden da corrida presidencial tem todos os contornos de um golpe palaciano. A mensagem escrita de renúncia, em 21 de julho, contraria todas as declarações anteriores de Biden, que pretendia manter-se na corrida apoiado nos 99% dos votos dos 4000 delegados das eleições primárias democráticas para a nomeação do candidato presidencial, realizadas entre janeiro e junho. O facto de apenas ter aparecido em público, dias depois, apoiando a candidatura de Kamala Harris, parece ser o resultado de uma pressão insuportável sobre Biden.

Na verdade, não é difícil deslindar o negócio que lhe terá sido oferecido: apoiar a candidatura presidencial de Kamala, em troca da não-declaração da sua incapacidade para o cargo, à luz do 25.º aditamento constitucional.

Biden irá continuar a percorrer os corredores da Casa Branca como um fantasma, até ser substituído pelo vencedor das eleições, na cerimónia de 20 de janeiro de 2025. Como foi possível que o Partido Democrata tivesse ocultado os sintomas, visíveis há anos, da falência mental de Biden? Quem preside hoje em Washington?

Segundo. Ao escutar os 53 minutos do discurso do PM israelita, Netanyahu, perante as duas câmaras do Congresso, em 24 de julho, recordei-me de um clássico aviso de Hans J. Morgenthau, na sua obra-prima de 1948 sobre relações internacionais: "Nunca permitas que um aliado fraco tome decisões no teu lugar."

O líder do genocídio, em curso em Gaza, falou como se fosse presidente dos EUA em tempo de guerra. Declarou a "vitória total" como objetivo, e insultou como "idiotas" os milhares de manifestantes que, no exterior, lembravam ao mundo que quem usava da palavra era um criminoso de guerra. Muitos deputados democratas estiveram ausentes, mas por 58 vezes a sala aplaudiu de pé…

Uma vergonha para os EUA e um sinal de perigo para o mundo. O assassinato do líder do Hamas, Ismail Haniyeh, mostra que o PM israelita fala a sério. Nas circunstâncias atuais, em caso de escalada bélica no Médio Oriente, o poderio militar dos EUA ficará às ordens de Netanyahu.

Professor universitário



Confederação de Pais critica obrigatoriedade de pagamento de manuais devolvidos em mau estado.

ARQUIVO GLOBAL IMAGENS / OCTAVIO PASSOS

Pais obrigados a pagar por manuais que já estavam usados

EDUCAÇÃO Há escolas a exigir pagamento de manuais para dar acesso a *vouchers*. Sem esse pagamento, os alunos perdem o direito aos livros no próximo ano letivo.

TEXTO **CYNTHIA VALENTE**

Pais e Encarregados de Educação (EE) estão a ser surpreendidos com a obrigatoriedade do pagamento de manuais, quando as escolas entendem não estar em condições de serem reutilizados, com exceção do 1.º Ciclo. A medida, prevista em despacho publicado em *Diário da República* (2019), é alvo de críticas, até porque muitos desses manuais não foram entregues novos. A recusa do pagamento impede o acesso aos livros gratuitos no próximo ano letivo.

Mariana Carvalho, presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais (Confap), diz não ser compreensível: "Os pais não têm de pagar, não faz sentido. Podem não ter direito aos livros do ano seguinte, mas não devem pagar", sublinha.

À Confap ainda não chegaram queixas, ao contrário do que aconteceu no ano passado.

"Olhando para a plataforma MEGA, aquilo que preconiza é que o que não se devolver, ou devolver sem poder ser utilizado, retira o direito ao *voucher*. No ano passado, tive conhecimento de que houve escolas que solicitaram o pagamento dos manuais, mas este ano ainda não tivemos queixas nesse sentido", refere.

O Diário de Notícias tem conhecimento de várias situações na quais foi pedido o pagamento dos manuais aos EE.

Na plataforma que gere o pedido de *vouchers* para obter os manuais pode ler-se que "cabe às escolas, no âmbito da sua autonomia e da sua experiência, definir se os manuais escolares devolvidos se encontram em condições de serem reutilizados, tendo em conta as orientações gerais definidas no Despacho n.º 921/2019, de 24 de janeiro de 2019, na sua redação atual."

Data para o pedido de *vouchers* no *site* MEGA

Os pedidos de *vouchers* para os alunos do 1.º Ciclo e do 9.º ano podem ser feitos desde o dia 1 de agosto no *site* MEGA (*manuaisescolares.pt*). A partir do dia 8 de agosto, são os alunos do 2.º e 3.º Ciclos que devem fazer o pedido. No dia 13, chega a vez dos estudantes do Ensino Secundário e de outras ofertas formativas. O vale digital pode ser, posteriormente, utilizado para a compra de manuais nas livrarias e papelarias aderentes.

Trata-se, segundo Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP), de uma análise que pode ser subjetiva. "É evidente que na avaliação do uso do manual há uma subjetividade. Quem faz a análise é uma pessoa, um ser humano. Depende também do critério de cada escola", justifica. O responsável admite que possa haver situações em que os manuais até possam estar em condições de serem reutilizados", mas entende que, na maioria das situações, "os manuais são entregues em más condições devido ao mau uso."

"Tentamos ao máximo não pedir esse pagamento, mas quando os manuais estão rasgados, escritos ou sem capa, por exemplo, não podemos ser condescendentes e não podemos fechar os olhos", explica.

Filinto Lima compreende o descontentamento dos pais que têm de pagar um livro novo quando o que receberam já tinha sido usado, mas diz tratar-se "das regras do jogo".

"Há pais que acham que entregaram os manuais em condições de serem usados e, obviamente, ficam descontentes. É algo que mudará quando todos usarem manuais digitais", conclui.

Ainda, segundo o presidente da ANDAEP, esta situação tem acontecido todos os anos, havendo sempre casos de pais descontentes com as decisões das escolas.

O Diário de Notícias contactou o Ministério da Educação para pedir um esclarecimento, mas até à hora do fecho desta edição não obteve resposta.

Alunos do 1.º Ciclo de escolas privadas continuam a não ter direito aos manuais

Foi em 2016 que o Governo decidiu entregar manuais escolares gratuitos para os alunos do 1.º ano do Ensino Básico do ensino público, correspondendo a um custo de três milhões de euros. A medida foi depois alargada a todos os anos do 1.º Ciclo, mas deixou de fora alunos do ensino privado. A Confap adiantou ao DN já ter solicitado uma reunião com o ME para debater esta questão.

"Temos de perceber o impacto, mas poderá fazer sentido alargar a medida a todos os alunos. Não temos uma posição totalmente formal, mas entendemos que tudo o que sejam medidas para ajudar as famílias são sempre positivas", afirma Mariana Carvalho.

A responsável pretende saber o que leva a Tutela a fazer essa "diferenciação", sendo muitas vezes assumida pelas câmaras municipais. "É uma conversa com o ME em que vamos ouvir os pontos de vista, porque ainda não os ouvimos. Vamos tentar perceber o porquê para, com base nisso, tomarmos uma posição", avança.

Já para Filinto Lima, estender a medida a todos os alunos do privado "seria uma boa prática."

"Não vejo com maus olhos que essa decisão fosse estendida aos alunos do privado, até porque muitos têm apoio para estudar no privado. Não prejudica os alunos da escola pública, se o Estado alargar o âmbito da cedência de manuais ao privado", diz.


ANDRÉ ROLO / GLOBAL IMAGENS

Projeto junta 19 parceiros de dez países e pretende combater pragas nas vinhas.

Universidade do Minho integra projeto para reduzir 50% dos químicos na viticultura

AGRICULTURA Financiamento de 8,3 milhões de euros para serem criados nanobiopesticidas e nanobiofertilizantes.

A Universidade do Minho (UMinho) lidera um projeto europeu, com um financiamento de 8,3 milhões de euros, que pretende reduzir 50% dos químicos na viticultura, foi ontem anunciado.

Em comunicado, a UMinho refere que o objetivo é criar nanobiopesticidas e nanobiofertilizantes para combater pragas na viticultura, protegendo o ambiente, aumentando a produção, reduzindo custos e enfrentando as alterações climáticas.

O projeto chama-se *Vinny*, junta 19 parceiros de dez países e conta nos próximos quatro anos com 8,3 milhões de euros do programa Horizonte Europa.

"A União Europeia é a maior produtora mundial de vinho e procura assim apostar na produção ecológica e economicamente sustentável a partir do *know-how* português", acrescenta o comunicado.

A reunião inicial do *Vinny* teve lugar no Porto e no Douro vinhateiro, num campo experimental da Quinta do Pôpa.

Passar da viticultura intensiva para a sustentável à escala global e cortar em 50% os agroquímicos no setor estão nos principais objetivos do consórcio liderado por Margarida M. Fernandes, do Centro de Sistemas Microeletromecânicos (CMEMS) da Escola de Engenharia da UMinho.

"Vamos estudar os microbiomas de vinhas de Portugal, Espanha, Áustria e Dinamarca para formar *cocktails* potentes com perfis antifúngicos e fitofarmacêuticos que, por via da nanoencapsulação e estimulação, serão mais estáveis e eficazes", explica a investigadora.

Segundo Margarida M. Fernandes, a equipa vai também criar biofertilizantes com nitrogénio, fósforo e potássio baseados em subprodutos da indústria da carne e do tratamento de águas residuais.

O projeto vai propor ainda agrotêxteis impregnados com aqueles nanobiofertilizantes, além de testes à eficiência, eficácia e segurança em laboratório, em áreas-piloto e no campo.

"Espera-se que o *Vinny* origine vários projetos em copromoção com empresas e associações", lê-se ainda no comunicado.

O projeto abarca igualmente uma vertente social, ao estabelecer a *Rede Europeia das Vinhas* constituída por três laboratórios vivos e uma sede, para disseminar práticas sustentáveis junto dos agricultores e das entidades da área, impulsionando assim a inovação e a sustentabilidade no setor primário.

O consórcio junta cinco universidades, 11 empresas e três associações de dez países.

DN/LUSA

BREVES

António Vitorino no Conselho para as Migrações

O ex-diretor geral da Organização Internacional para as Migrações, António Vitorino, vai presidir ao novo Conselho Nacional para as Migrações e Asilo, anunciou a presidência do Conselho de Ministros (PCM). Este órgão consultivo do Governo terá cerca de 20 membros e "será constituído por dois deputados designados pela Assembleia da República", acrescenta. Além de António Vitorino, destacam-se outras personalidades com "reconhecido mérito", como Cátia Batista, economista especialista em migrações e doutorada pela Universidade de Chicago, e Gonçalo Saraiva Matias, especialista em direito das migrações e presidente da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Enfermeiros. Adesão à greve atingiu 80%

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) anunciou que o dia de greve nacional cumprido ontem "atingiu uma adesão da ordem dos 80%". Guadalupe Simões explicou ao DN que tanto nos cuidados hospitalares, como nos cuidados primários a adesão foi significativa e com grande expressão nalgumas áreas, nomeadamente "nas Unidades de Saúde Familiar Modelo B, em que normalmente, e pelos incentivos com que trabalham, muitos profissionais não aderiam às greves". Nos hospitais, o SEP diz ter havido cirurgias e consultas adiadas. O sindicato já anunciou mais dez novas greves regionais para o mês de agosto.



Opinião
Catarina Marques Rodrigues

A verdadeira prova superada

É o regresso de Simone Biles ao Ouro Olímpico no *all-around*, tornando-a a primeira mulher desde 1968 a vencer duas vezes o título individual na ginástica. É a ginasta com mais medalhas da história. Vê-la é assistir a um bailado onde tudo parece fluir sem dor e onde a genialidade parece natural. Por trás dos curtos minutos de *performance* dos atletas olímpicos estão infinitas horas de treinos, ensaios, massagens, sessões de recuperação física e outros mecanismos desportivos para que o corpo seja uma máquina obediente. Mesmo cumprindo tudo à letra, há um elemento invisível que pode pôr tudo em causa: a mente.

Simone Biles é um exemplo de como desistir pode ser a única forma de vencer. Depois de ter sido a estrela maior no Rio de Janeiro há oito anos, em Tóquio desmoronou. Sofreu um fenómeno chamado *the twisties*, em que se dá uma desconexão entre a mente e o corpo.

"Este é o exemplo que posso dar: todos os dias conduzes o teu carro. Um dia, acordas e não fazes ideia de como se conduz. As tuas pernas mexem para qualquer lado, não tens controlo sobre o teu corpo. Fazes uma coisa há tanto tempo e de repente perdes o controlo. Foi isso que aconteceu com o meu corpo. É aterrador", descreveu.

Descurar a saúde mental custou-lhe a desistência da competição e logo veio o estigma e a crueldade: comentadores, políticos e apresentadores de TV, como Piers Morgan e Charlie Kirk, chamaram-na "fraca", "egoísta", "imatura", "uma vergonha para o país" e consideraram a saúde mental um "capricho" e uma "desculpa" para a saída. Veem os atletas como entretenimento para o público a todo o custo, e não como pessoas.

Esta narrativa tem custado a vida a muitos. Victoria Garrick, ex-atleta de voleibol com uma carreira de sucesso, conta na sua *TED Talk* a difícil jornada com depressão, ansiedade e distúrbios alimentares comum a muitos profissionais. "A cultura promovida entre os atletas é: os melhores não descansam. A menos que vomites, desmaies ou morras", continua.

Quando ganham, são os heróis da nação; quando perdem, nem deviam ter o direito de ter nascido nela, lê-se entre os internautas. Não há lugar à empatia, nem à humildade de se assumir que não se sabe o que está por trás: no caso de Simone Biles, além da pressão do mundo desportivo e das marcas, estão também os abusos sexuais de que ela e outras dezenas de atletas foram alvo, por parte do médico Larry Nassar: "Garanto-vos de que o impacto dos abusos deste homem nunca se esquece", disse no seu testemunho em 2021, depois de Tóquio.

Foi o maior caso de abuso sexual na história do desporto americano. Biles é uma heroína, não pelos recordes, mas pelo que conseguiu enfrentar para chegar a eles.

Nesta época de férias, que ela seja inspiração para sabermos descansar e, sobretudo, aprendermos a distinguir entre trabalhar arduamente e trabalhar na base do sofrimento, sem olhar aos sinais. A lição de Biles em Paris é esta: desistir pela saúde mental é vencer lá à frente.

Jornalista especialista em igualdade de género



Opinião
Anselmo Borges

Férias: trabalho, festa e silêncio

Nunca esqueci a senhora Isilda, uma idosa antiga, muito bonita e viva, com filhos, que, já com 91 anos, um dia no café me esclareceu quanto ao baptismo: segundo ela, baptizam-se as crianças pequeninas para receberem o Espírito Santo que é mais forte do que Jesus e que é o Espírito falador: é ele que dá às crianças a capacidade divina para falar.

À sua maneira, a senhora Isilda tinha consciência do milagre que é falar. Quem algum dia reflectiu sobre isso – a capacidade de falar: proferir sons articulados que transportam sentido – falando, dizemo-nos a nós próprios, damos ordens, fazemos declarações de amor, e ódio também, ensinamos, contamos anedotas, fazemos paralisar um homem, levamos uma mulher à lua, discutimos sobre o que há e o que não há, sobre o possível e o impossível, dirigimo-nos ao Infinito... –, não pode deixar de cair no assombro interrogativo.

Um corpo humano, pelo simples facto de falar, nunca deixará de constituir um enigma e mesmo um milagre pura e simplesmente. Lá está Aristóteles, que viu bem ao definir o ser humano como animal que tem fala (*zôon lógon échon*), sendo, por isso, animal político (*zôon politikón*), com a capacidade de distinguir e discutir sobre o justo e o injusto, o conveniente e o inconveniente, o bem e o mal... Ah! Se os políticos soubessem disto e agissem em consequência!...

E as palavras não são arbitrárias. Assim, muitos já estão em férias, outros irão para férias. Ora, cá está: a palavra latina *feria*, no plural *feriae*, tinha o sentido de "descanso, repouso, paz, dias de festa." No século III, a Igreja assumiu os dias da semana como dias de "comemoração festiva", enumerando-os como *feria prima*, *feria secunda*, *tertia*, *quarta*, *quinta*, *sexta*, ou, invertendo a ordem das palavras: *prima feria*, *secunda feria*, *tertia feria*, *quarta feria*, *quinta feria*, *sexta feria*.

Daí, ao contrário de outras línguas, como o espanhol, o italiano, o francês, etc., que adoptaram a classificação romana baseada na divinização de um planeta: *lunes*, *martes*, *lundi*, *mardi*, etc., o português, ao seguir a designação eclesiástica, ter dado origem aos dias da semana como: segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, etc. Que feira, enquanto mercado esteja associada a *feria*, deriva do facto de os comerciantes aproveitarem os dias festivos para vender as suas mercadorias — aliás, isso ainda hoje acontece frequentemente.

De qualquer modo, o importante é sublinhar, até do ponto de vista histórico e etimológico, o carácter festivo associado às férias. Isso é tanto mais significativo quanto isso mesmo está presente noutras línguas, que seguiram caminhos etimológicos diferentes. Assim, em espanhol, férias diz-se *vacaciones* e, em francês, *vacances*. Ora, *vacaciones* e *vacances* têm o seu étimo no latim *vacatio*, com o significado de isenção, dispensa de serviço. Os ingleses em férias dizem que estão *on holidays*, e isso quer dizer: em dias santos. Os alemães, esses têm *ferien* ou *urlaub*. Ora, a raiz de *urlaub* é *erlaubnis*, com o sentido de dias livres de serviço e trabalho.

É necessário sublinhar que a *Bíblia* faz questão de dizer que Deus deu um mandamento de um dia feriado semanal santo, sem trabalho, para que o ser humano fizesse a experiência de que não é uma besta de carga, mas um ser festivo. Tem de trabalhar – e duro –, mas não é besta de carga. E Jesus também trabalhou e trabalhou no duro. Quantos padres falam disso? Mas também descansou e tentava levar os discípulos para um lugar recôndito onde pudessem repousar.

Mas, aqui chegados, é preciso reflectir, pois, se pensarmos bem, os dias de descanso semanal e as férias não têm, ou, pelo menos, não deveriam ter, como finalidade única e última ser só um intervalo no trabalho para repor as forças, em ordem a trabalhar outra vez e mais.

> **"É necessário sublinhar que a *Bíblia* faz questão de dizer que Deus deu um mandamento de um dia feriado semanal santo, sem trabalho, para que o ser humano fizesse a experiência de que não é uma besta de carga, mas um ser festivo."**

As férias e o descanso semanal têm o seu fim em si mesmos: a experiência de que o ser humano é um ser festivo. É preciso ler e escrever poesia, dançar, apanhar sol na praia, no campo, na montanha, ouvir música excelente, que nos remete para origens imemoriais e para a transcendência utópica toda. É preciso reaprender a ver o Sol a nascer no Oriente e a pôr-se no Ocidente (sabia?) e a exaltar-se com a Lua enorme – cheia – ou pequenina que nem um fio, e com o alfobre das estrelas: isso que na cidade se não vê.

É preciso voltar às alegrias simples: contemplar uma simples folha de erva, acolher o perfume de uma rosa sem porquê, como dizia Angelus Silesius, exaltar-se com o mistério de qualquer rosto humano. É preciso ter tempo para ouvir o silêncio: haverá milagre maior do que estarmos cá?

Se se for fora, encontrar-se com culturas outras e diferentes modos de ser ser humano: como americano, como asiático, como africano e, de modo mais concreto, como chinês, como ugandês, como mexicano (nestes tempos de globalização, que Deus nos livre da uniformidade!).

É preciso ter tempo para a família e para os amigos. Para andar solto. Para dialogar com o Infinito. Para contemplar e criar beleza: não é ela que redime o mundo, como disse Dostoiévski?

Ai de quem, concretamente nestes tempos de dispersão, de barulho ensurdecedor e correria sem fim não se sabe muitas vezes para onde, não tenha todos os dias um pouco de tempo para o melhor: estar consigo lá no mais íntimo para se concentrar e conviver com o milagre de viver — sim, viver é um milagre — e encontrar o mistério da Transcendência e Sentido.

Padre e professor de Filosofia.
Escreve de acordo com a antiga ortografia

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido." E o resultado foi este.

João Duque

Presidente do ISEG, professor universitário e economista

"Se pudesse trocava de vida por um dia com Putin: em 24 horas mudava o mundo"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
O poder da paz absoluta, mas como nem algum Deus descido à Terra a conseguiu, seria pedir demais.
Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
O inevitável filme *O Clube dos Poetas Mortos*, ou a série *The Education of Max Bickford*, com o Richard Dreyfuss.
Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Barata e cobra servidas num magnífico jantar, em 1985, em Cantão, quando praticava ginástica e integrava Classe Especial Homens Anos 80 da ginástica do Sporting, na deslocação à República Popular da China.
Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Não me importava de passar uma semana de férias no palácio, e a convite, do Faraó Ramsés II, outra semana no palácio de Júlio César, também a convite deste, e chegando pelo dia 10 de março de 44 a.C. para assistir à sua morte. E mais uma semaninha em julho de 1789 (com *check-in* a 10 e *check-out* a 17) para desfrutar de um convite do rei Luís XVI para Versalhes (porque naquele período ainda escapava à guilhotina). Mas tinha de levar o Google translator para me safar...
Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Talvez o Lucky Luke, que teria de ser o Lucky Duke...
Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
Dançar é interpretar a música com o corpo e isso nunca será embaraço. Se não gosto saio da pista. Mas cheguei a fazer uma aula de *ballet*, quando ainda praticava ginástica, e isso deixou-me um bocado desconfortável, confesso.
Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Vladimir Putin! Em 24 horas mudava o mundo! Mandava as tropas voltar a casa, decretando o fim da guerra, assumia as despesas da reconstrução da Ucrânia e restabelecia laços de amizade com o Ocidente. O pior seria o dia após a *destroca*... Não consigo imaginar o que ele era capaz de fazer da minha vida. Era capaz de passar o resto dela a reparar os cacos.
Qual é a música que sempre o faz dançar, não importa onde esteja?
Há tantas... *Nowhere Fast, I Will Survive, Born to Be Alive, Maniac, I'm Gonna Be, Life Is Life, I Gotta Feeling, Losing My Religion, Falling in Love With You, Viva la Vida, Fairytale of New York, Jerusalema*... Ufa! Já me posso sentar?
Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e porquê?
Escolheria ou o *Lobo de Wall Street*, para meter aqueles canalhas mais depressa na cadeia, ou então o *Casablanca* ,para ajudar a Resistência.
Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Um minúsculo pedacinho de marfim do tamanho de um bago de arroz onde está escrito um pensamento taoista chinês composto por mais de 50 carateres. Tudo num bago de arroz! Até vinha acompanhado de uma lupa para eu poder ver, porque ler chinês, nem com lupa!
Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Um leão, o "rei da selva", naturalmente. Mas não pelo complexo dos Duques que aspiram a ser reis (e quantas vezes não usurparam a coroa aos reis), mas por ser o símbolo de um clube desportivo que é o "rei" da nobreza no reino dos clubes desportivos.
Qual é a sobremesa favorita, que nunca recusaria?
Há várias que me tentam de morte... Mousse de chocolate, Sericaia ou *Tiramisù*. Mas desde Janeiro deste ano que resisto cada vez mais ao açúcar, apenas abrindo exceções para ocasiões muito especiais...
Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
O dia de aniversário. Cada um teria o seu e que poderia deslocar para o dia útil mais próximo se coincidisse com um feriado ou fim de semana, para gozar o prazer de ver todos a trabalhar sem ter de o fazer.
Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Tentar bater o algoritmo do Waze nos percursos da cidade de Lisboa, para provar que se fosse profissional de condução de táxi / Uber seria mais rápido, sem ultrapassar os limites de velocidade.
Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Robert De Niro ou Julia Roberts, por motivos diferentes!
Qual é a piada mais engraçada que conhece?
Gosto muito daquela do velho papagaio, já sem penas e quase a morrer, que mal se segurava no poleiro de uma loja de animais, mas cujo vendedor se recusava a vender porque dizia que não tinha preço pois, apesar de nunca o ter visto a fazer nada, todos os outros papagaios da loja o tratavam por "professor"...
Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Gostava de falar com os gatos ou com os cães para lhes perguntar o que os faz felizes e por que é que gostam dos humanos, em especial de alguns.
Qual é o seu talento oculto, que poucas pessoas conhecem?
Alguns amigos sabem que gosto de declamar poesia e também cantar. Poucos me ouviram...
Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Verde – é a esperança que não acaba.
Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
"Viva!" Para mim é sinal de alegria, vitalidade e boa disposição, sinal de que estamos vivos e frescos para mais uma ação, para mais um dia de trabalho ou de boa disposição.
Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
O automóvel pessoal, insuflável (e desinsuflável) que não obriga a estacionamento e zero consumo energético, zero poluição.
Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Cortinados. Mas fui obrigado ou o casamento ficaria comprometido. Hoje não tenho cortinados!
Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Cianeto, para acabar rapidamente com esse suplício!
Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
Quando rasguei as cortinas da janela do escritório da D.ª Cristina quando, numa bela tarde, brincava com o seu filho. Quando ela acudiu ao sucedido e começa aos gritos na saleta por ver o rasgão que eu lhe tinha infringido com a espada de brincar, eu disse com ar cândido: "Mas eu só fiz isto!", e repeti o gesto, desferindo um segundo rasgão ao lado do primeiro! A pobre da D.ª Cristina quase desmaiou.
Se fosse um meme, qual seria?
Um leão a afirmar com determinação: "Onde vai um, vão todos".
Qual seria o título da sua autobiografia?
Jano, dada a minha natureza de variadas atividades e facetas, tal como o Deus Jano, o Deus romano de duas caras, uma voltada para o futuro e outra para o passado.
Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
Não jogo videojogos, por isso nunca poderia ir além do Super Mário que via nos jogos das minhas filhas.
Qual é o seu trocadilho ou piada favoritos?
Esta foi copiada da Helena: "Tenho tudo, só não tenho comparação."
Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Desaparecia, simplesmente.
Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
A verdade e a mentira caminham na mesma estrada, paralelamente, mas em sentido contrário. A mentira começa por ser fácil, mas acaba muito difícil. A verdade começa por ser difícil, mas depois torna-se muito fácil.



D.R. / HELENA LAYME

Seu título CPLP não foi aceito em algum lugar? Este parecer jurídico pode te ajudar

LEI Muitos órgãos públicos e empresas não reconhecem a validade dos títulos de residência da CPLP, prejudicando imigrantes. Advogado criou documento para resolver impasse e disponibilizá-lo para todas as pessoas que precisam.

TEXTO **AMANDA LIMA**

Sem um mecanismo de renovação do título de residência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), muitos imigrantes enfrentam dificuldades em Portugal. Há casos de empresas que não renovaram os contratos de trabalho ou mesmo demissões pela falta do documento renovado, sabe o DN Brasil. Na esfera pública, mesmo com um decreto-lei do Governo, órgãos públicos retiram direitos dos cidadãos imigrantes por causa do título.

Com muitos assim atendidos, o advogado brasileiro André Lima resolveu agir para tentar ajudar não só os clientes, mas todos os estrangeiros nesta situação: criou um parecer jurídico que pode ser utilizado pelos cidadãos de forma gratuita quando for necessário. "O objetivo é que as pessoas mostrem o documento para as autoridades ou onde for preciso", explica ao DN Brasil.



Fiscalização de documentos ocorrem em todo o país.

JOSÉ CARMO / GLOBAL IMAGENS

O documento tem sete páginas e explica, detalhadamente, que os títulos CPLP estão válidos até junho do próximo ano. "A prorrogação automática da validade das Autorizações de Residência CPLP até 30 de junho de 2025, conforme estipulado pelo Decreto-Lei n.º 41-A/2024, é uma medida legalmente vinculativa que deve ser reconhecida por todos os órgãos públicos, empregadores e órgãos de polícia", destaca o documento.

O parecer jurídico traz um histórico do decreto-lei, criado em 2020, na altura da pandemia de covid-19 e sucessivamente prorrogado há quatro anos. Na parte de "implicações práticas", o jurista descreve as situações em deve existir o reconhecimento.

Perante órgãos públicos

"Os órgãos públicos estão legalmente obrigados a aceitar a prorrogação da validade das Autorizações de Residência conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 41-A/2024. A recusa em reconhecer essa prorrogação constitui uma violação direta do disposto no referido diploma."

Perante entidades empregadoras

"A prorrogação da validade das Autorizações de Residência não poderá ser motivo para denúncia, rescisão ou resolução dos contratos de trabalho. Os empregadores são obrigados a aceitar tal prorrogação, e qualquer recusa pode ser contestada juridicamente, fundamentada na clareza do dispositivo legal. Assim, assegura-se que os trabalhadores estrangeiros com Autorizações de Residência prorrogadas gozem da continuidade de seu vínculo laboral, sem prejuízos decorrentes da situação de prorrogação mencionada."

Perante órgãos de Polícia

"Os órgãos de polícia são obrigados a aceitar a prorrogação da validade das Autorizações de Residência mediante a apresentação do Decreto-Lei n.º 41-A/2024 e da autorização original. Qualquer ação em contrário pode ser objeto de queixa formal junto às autoridades competentes."

O DN Brasil já recebeu relatos dos mais diversos relacionados com o fato de não existir uma forma habitual de renovar o título de residência, diferente de todos os outros que a lei portuguesa prevê.

São casos de pessoas que foram demitidas dos seus empregos ou não tiveram o contrato renovado pelo mesmo motivo. Alguns empregadores não reconhecem o decreto-lei que torna a documentação vigente válida. Mas não são só as empresas privadas que não reconhecem a legislação. Os próprios órgãos do Governo – o mesmo que criou o decreto-lei, não o aplicam. As pessoas demitidas não conseguem ter direito ao seguro-desemprego pelo mesmo motivo.

O DN Brasil sabe também de situações de cidadãos que tiveram a inscrição no centro de saúde cancelada, ou seja, um órgão tutelado pelo Ministério da Saúde. Há também cancelamentos de Abonos de Família por parte do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, em mais um caso em que um órgão do Governo não reconhece o que o próprio Governo determinou por decreto-lei.

O DN Brasil tentou buscar respostas com o ministério, mas não obteve resposta. Igualmente, o Governo não respondeu ao DN Brasil quando questionado sobre a estratégia de divulgação do decreto-lei entre as entidades públicas do país.

O parecer está disponível para *download* gratuito no *site* do DN Brasil: *www.dnbrasil.dn.pt.*

amanda.lima@dn.pt



Taxa sobre as dormidas em Lisboa sobe de dois para quatro euros em setembro.

REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

Alojamento diz-se excluído da consulta pública da Câmara de Lisboa sobre taxa turística

TURISMO Associações de hotéis, Alojamento Local e *hostels* acusam a autarquia liderada por Carlos Moedas de não ter cumprido os procedimentos normais quanto ao novo regulamento da taxa turística, que irá duplicar de valor a partir de setembro. Município rejeita críticas.

TEXTO **RUTE SIMÃO**

Surpreendidas e frustradas. É desta forma que as principais associações de alojamento turístico do país se dizem sentir face ao processo de consulta pública promovido pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) a propósito do projeto de alteração ao regulamento da Taxa Municipal Turística de dormida e de chegada por via marítima. Recorde-se que a Assembleia Municipal de Lisboa, aprovou, a 19 de julho, a duplicação do valor cobrado por dormida, de dois para quatro euros, que entrará em vigor em setembro, após um período de consulta pública que decorreu entre 8 de maio e 21 de junho.

Contudo, os representantes dos hotéis, *hostels* e do Alojamento Local dizem que não conseguiram participar no processo por não ter sido anunciado de forma clara, nem no *Boletim Municipal*, nem no *site* da CML, e por não terem cumpridos os procedimentos habituais da autarquia, acusam.

"Por norma, as câmaras convidam-nos a participar [nas consultas públicas], é habitual existir um convite às próprias associações. Mas basta que o anúncio seja publicado em *Boletim Municipal*, que não foi. Também não encontrámos nenhum aviso no *site* da câmara, que é de muito difícil navegação. Naturalmente que nos sentimos frustrados", explica a vice-presidente executiva da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP), Cristina Siza Vieira.

O Executivo camarário liderado por Carlos Moedas publicou, no *Boletim Municipal* da CML, de 26 de abril, a proposta de alteração ao regulamento em causa, aprovando e submetendo o mesmo a consulta pública. Mas no documento não foram anunciadas as respetivas datas para a submissão de contributos.

"O que aconteceu foi uma irregularidade. É pouco comum para a própria CML que, em todos os regulamentos, distingue o momento de aprovação das propostas do momento de abertura ao público. Portanto, nós andámos a consultar diariamente quer o *Boletim Municipal*, quer o *Diário da República*, porque estávamos na expectativa de que viesse realmente a ser anunciado. Isso não aconteceu e ficámos um bocadinho surpreendidos com isto", atesta a porta-voz dos hoteleiros.

Também o Alojamento Local se diz "surpreendido" quando confrontado com o término dos prazos. "Estávamos à espera de que a CML lançasse a consulta pública. Estávamos a monitorizar e atentos aos meios habituais [de divulgação] e fomos surpreendidos com uma notícia a informar que já tinham encerrado o prazo. Acredito que a CML tenha cumprido os mínimos legais, mas foi um processo muito pouco ou nada divulgado e fora daquilo que é habitual nestes casos, o que realmente é uma pena", lamenta o presidente da Associação do Alojamento Local em Portugal (ALEP), Eduardo Miranda.

Também a Associação de *Hostels* de Portugal (AHdP) ficou de fora e acusa a autarquia de não ter dado resposta a nenhum dos seus pedidos de contacto e de audiência. "Desde cedo a AHdP preparou a resposta à consulta pública anunciada. No entanto, e apesar de estarmos muito atentos, com consultas quase diárias ao *site* da CML, não encontrámos em nenhum local o anúncio da publicação da consulta pública. Apenas fomos surpreendidos pela publicação nas notícias de que a mesma tinha sido concluída e, assim, não nos foi possível participar", adianta o porta-voz da associação, Miguel Santos.

Ao DN/Dinheiro Vivo, a autarquia diz que "de acordo com o n.º 1 do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, o projeto de regulamento deve ser submetido a consulta pública, procedendo-se, para o efeito, à sua publicação em *DR* ou na publicação oficial da entidade pública e na internet, no sítio institucional da entidade" e que este "ocorreu, como previsto, no *Boletim Municipal* da CML e no sítio institucional da CML", referindo-se ao boletim publicado em abril.

Para Cristina Siza Vieira "é insólito" e "estranho" que a autarquia não tenha "dado pela falta" da participação de "nenhum hoteleiro ou da própria associação." A AHP endereçou, ainda assim, a 23 de julho, uma carta a Carlos Moedas com a sua posição sobre o regulamento, lamentando o facto de "o procedimento seguido pela CML não ter privilegiado a maior participação dos interessados, nem o escrupuloso cumprimento da legislação aplicável em matéria de participação dos interessados na elaboração dos regulamentos." A associação não recebeu resposta do município.

Associações pedem para ser ouvidas

Embora o regulamento que estabelece a duplicação do valor da taxa turística em Lisboa já tenha sido aprovado, as associações pedem à autarquia para serem auscultadas nesta matéria. "Esperamos que a câmara tenha abertura e disponibilidade para nos ouvir, relembrando que o AL representa quase metade dos valores que são arrecadados com a taxa turística. Obviamente, que temos muito a dizer", pede Eduardo Miranda.

O presidente da ALEP defende que seja reaberto o processo de consulta pública ou, em alternativa, que sejam desencadeadas reuniões com os representantes dos empresários.

O apelo é partilhado pela AHdP. "Aparentemente parece um pouco tarde, mas, mesmo assim, fará sentido ouvir os interessados e, até, se possível, reconsiderar este aumento tão grande da Taxa Turística", indica Miguel Santos.

O novo regulamento entrará em vigor a 1 de setembro, mas a AHP acredita que há tempo ainda para afinar o documento. "Adiar esta data é algo que me parece ser de melhor bom senso. Não compreendemos esta urgência, não é necessário acudir a nenhuma situação de emergência para fazer face a despesas extraordinárias Mesmo admitindo que a taxa é algo que já existe, a verdade é que, quanto à ponderação de alterações é conveniente que os operadores sejam ouvidos", remata Cristina Siza Vieira.

rute.simao@dinheirovivo.pt

Queda do BES: dez anos depois, o cenário podia repetir-se?

BANCA Uma década depois da resolução do Banco Espírito Santo, no dia 3 de agosto de 2014, os economistas acreditam que a supervisão financeira saiu reforçada, que o negócio bancário é mais sustentável, e que os clientes estão mais protegidos.

TEXTO **FÁTIMA FERRÃO**



Os processos judiciais contra o antigo presidente do BES, Ricardo Salgado, ainda decorrem nos tribunais.

GUSTAVO BOM / GLOBAL IMAGENS

Teria sido um dia como qualquer outro não fosse a notícia que caiu como uma bomba em pleno domingo de agosto, numa época que, por tradição, é de maré baixa nas notícias. O país parou para ouvir, quase ao fim da noite, a comunicação do então governador do Banco de Portugal (BdP), Carlos Costa. Em poucos minutos, o império construído por uma das famílias aristocráticas mais antigas do país, ruía como um castelo de cartas. Era o fim de uma era, e o chamado "banco das empresas", um dos grandes financiadores da economia nacional, desfazia-se em cacos. Os estilhaços, lançados em todas as direções, atingiram o coração do Sistema Financeiro português, abalaram a confiança dos investidores, atirando as grandes empresas presentes no PSI20 para uma desvalorização sem precedentes, e deixaram muitos portugueses sem as poupanças de uma vida.

Este foi um cenário que, como mostra a história, não parecia possível. "Pela dimensão, pela perceção pública de que seria *too big to fail*, que é a expressão inglesa utilizada para descrever um banco que seria sempre resgatado, impossível de falir", lembra ao DN/Dinheiro Vivo o economista Luís Tavares Bravo. O país esperava que, mais uma vez, o Governo – à época liderado por Pedro Passos Coelho – suportasse o prejuízo, injetando milhões de euros numa instituição que já vivia *ligada às máquinas* há algum tempo, como veio a concluir-se após uma sucessão de escândalos que acabaram por conduzir a fortes críticas ao Banco de Portugal por atuação tardia.

Mas, "se a coragem política do Governo de então, em não colocar em causa os dinheiros públicos para resgatar o grupo, é algo de assinalável e que passou uma mensagem de que haveria limites para resgates, também é verdade que a insolvência acabou por trazer problemas aos portugueses que lá tinham as suas poupanças, e que em muitas situações perduram até aos dias de hoje", salienta Luís Tavares Bravo.

Recorde-se que, já em 2013, havia sinais de problemas no BES e no Grupo Espírito Santo (GES). Sentia-se instabilidade, os danos reputacionais acumulavam-se, e o apertar do cerco do Banco de Portugal acabaria por revelar buracos financeiros em empresas do grupo (desde logo na ESI – Espírito Santo International) e a promiscuidade entre áreas financeira e não-financeira.

No ano seguinte, os problemas adensavam-se no GES (empresas com dívidas ocultas e ativos sobreavaliados) e no BES (o banco usava os clientes para financiar empresas do grupo através da colocação de dívida, como papel comercial), mas nos primeiros meses a perspetiva é de que o banco conseguiria estabilizar. O BdP recomenda um aumento de capital e mais de mil milhões de euros são subscritos em junho, apesar de o prospeto indicar já irregularidades financeiras e legais.

Ricardo Salgado é, entretanto, afastado pelo regulador, mas a derrocada prossegue: as ações do BES e da Espírito Santo Financial Group (a *holding* familiar que detinha 25% do BES) tombam em bolsa, empresas do grupo entram em reestruturação, o suíço Banque Privée Espírito Santo atrasa o reembolso a clientes que investiram em dívida da ESI, e começa a fuga de depósitos no BES. O escândalo ganha dimensão internacional, com o *Financial Times* (FT) e o *Wall Street Journal* a noticiarem que os mercados internacionais "caem com receios sobre banco português".

> A desconfiança de pequenos e grandes investidores retirou milhares de milhões de euros dos bancos, o que obrigou as entidades bancárias a reforçar os seus capitais.

Um rombo na economia

Portugal vivia, em 2014, um período conturbado. O país encontrava-se num processo de resgate financeiro que procurava dar um novo fôlego à economia, depois da inevitabilidade do pedido de ajuda externa. A resolução do BES, que deu origem ao Novo Banco, veio multiplicar o stresse económico e impactar de forma muito negativa todo o Sistema Financeiro, incluindo a bolsa de valores.

"A crise afetou significativamente o PSI 20, que valia cerca de 6000 pontos em agosto de 2014, mas caiu para uma média de 5000 pontos entre 2014 e 2019", salienta Paulo Monteiro Rosa. O economista sénior do Banco Carregosa sublinha que esta quebra apenas recuperou muitos anos mais tarde – já depois da pandemia –, atingindo os 6600 pontos. Contudo, "o número de empresas no índice reduziu-se, levando à sua renomeação para PSI em 2023, sendo agora composto por apenas 16 empresas", reforça o economista.

Mas, além do mercado de investimentos, os efeitos negativos fizeram igualmente sentir-se na banca. A desconfiança de pequenos e grandes investidores retirou milhares de milhões de euros dos bancos, o que obrigou as entidades bancárias a reforçar os seus capitais próprios e a adotar boas práticas de sustentabilidade e de solidez financeira. "A rentabilidade do capital próprio aumentou de -0,4% para 15,5%, beneficiando da melhoria da eficiência da operação, patente no recuo do indicador *cost-to-income* (custos sobre proveitos) de 60% para 39%", aponta Óscar Afonso.

O professor na Faculdade de Economia do Porto destaca igualmente o "claro reforço da capitalização, com realce para o incremento do indicador de fundos próprios de nível 1 (*Common Equity Tier 1*, CET 1, na sigla inglesa) de 11% para 17%", verificado deste então.

O esforço da banca em recuperar a credibilidade perdida contou com a ajuda do regulador que reforçou a supervisão, incentivado pelas políticas monetárias do Banco Central Europeu (BCE). "A gestão dos bancos acompanhou essa



maior exigência, tornando-se mais profissional – e menos próxima do poder político –, o que se refletiu numa melhoria dos indicadores do setor entre março de 2014 e março de 2024 (dados do Banco de Portugal)", sublinha Óscar Afonso. Uma opinião partilhada por Luís Tavares Bravo que reforça a importância de, dez anos depois, os reguladores apresentarem medidas para evitar situações similares. Resta saber, questiona o economista, se, apesar das regras que defendem os clientes, "o excesso regulatório não será também um bloqueio ao normal desenvolvimento da atividade bancária, que enfrenta enormes desafios nos próximos anos".

Não obstante o impacto social que ainda perdura, com uma quantidade considerável de lesados ainda por indemnizar e um custo para o Estado superior a oito mil milhões de euros e com tendência para aumentar, as boas notícias parecem indicar que o país não corre o risco de que uma situação destas se repita. Houve mudanças que complementam outras, como "a criação de uma cultura de exigência, a clareza e transparência da informação e o reforço da coordenação entre as autoridades", diz Paulo Monteiro Rosa, economista do Banco Carregosa. **Com C.A.R. e LUSA**



ÓSCAR AFONSO
Diretor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto

"Gestão mais profissional"

Todos nos recordamos da resolução do BES e do forte impacto na sociedade, que passados dez anos ainda persiste, com processos ainda em tribunal, lesados ainda por indemnizar e um custo para o Estado acima de 8000 milhões de euros (em recapitalizações do Novo Banco) e que ainda deverá subir, entre deve e haver, até que tudo esteja terminado, daqui a muitos mais anos. O que mudou na nossa banca? Parece consensual que a banca se adaptou às políticas monetárias do BCE, a supervisão está mais apertada e a gestão dos bancos acompanhou essa maior exigência, tornando-se mais profissional – e menos próxima do poder político –, o que se refletiu numa melhoria dos indicadores do setor entre março de 2014 e março de 2024 (dados do Banco de Portugal). O ativo bancário sobre o PIB baixou de 2,8 para 1,68 e o rácio de transformação (crédito sobre depósitos) de 117% para 77%, mostrando que a desalavancagem prosseguiu após o fim do Programa de Ajustamento. A rentabilidade do capital próprio aumentou, beneficiando da melhoria da eficiência da operação e observou-se também um claro reforço da capitalização. A manterem-se as melhorias na supervisão, gestão e menor proximidade da banca ao poder político, estou confiante de que não teremos outro episódio como o do fim do BES. Adicionalmente, a banca acelerou a digitalização, e intensificou o foco em sustentabilidade e inclusão financeira.



PAULO MONTEIRO ROSA
Economista sénior do Banco Carregosa

"Transparência da informação"

A resolução do BES em 3 de agosto de 2014, pelo Banco de Portugal, impactou profundamente a bolsa portuguesa e o seu principal índice, o PSI20. A crise foi desencadeada pela falta de pagamento de uma dívida por uma empresa do Grupo Espírito Santo (GES) em 25 de junho de 2014, gerando desconfiança e descapitalização do BES. A crise afetou significativamente o PSI20, que valia cerca de 6000 pontos em agosto de 2014, mas caiu para uma média de 5000 pontos entre 2014 e 2019. A desconfiança no Setor Financeiro português refletiu-se nas cotações dos bancos, e o PSI20 perdeu 20% até ao final de 2014, movimento contrário às principais bolsas mundiais. Estima-se que a crise do BES tenha retirado entre 25% a 30% do valor da bolsa portuguesa até agosto de 2015, cerca de 12 mil milhões de euros, ou 7,5% do PIB português na altura. Várias lições foram aprendidas e medidas tomadas pelas autoridades nacionais, destacando-se a criação de uma cultura de exigência, a remoção de conflitos de interesses, a clareza e transparência da informação e o reforço da coordenação entre as autoridades. Reforçar os poderes de supervisão e evitar que bancos façam parte de conglomerados mistos foram recomendações importantes. A proteção dos clientes de retalho também foi enfatizada para evitar casos como os dos "lesados do BES". Contudo, como disse Mark Twain, a "História não se repete, mas às vezes rima".



LUÍS TAVARES BRAVO
Economista, presidente do International Affairs Network

"Mais regulação e exigência"

A falência do Grupo Espírito Santo foi o evento que pode ser considerado o "Lehman" português. Pela dimensão, pela perceção pública que seria *too big to fail*. Se a coragem política do Governo de então, em não colocar em causa os dinheiros públicos para resgatar o grupo é algo de assinalável, também é verdade que a insolvência acabou por trazer problemas aos portugueses que lá tinham as suas poupanças, e que em muitas situações perduram até aos dias de hoje – a verdade é que não há ainda hoje conhecimento de processos concluídos de liquidação e recuperação de bens do grupo que possam ser considerados minimamente relevantes. Os pequenos investidores não-profissionais sobretudo, continuam com pouca esperança em recuperar parte das suas poupanças, num processo onde é claro que existiram processos de venda indevida. Por outro lado, dez anos depois, os reguladores tomaram medidas para evitar situações similares – sobretudo no que diz respeito aos conhecimentos e experiência dos clientes não profissionais. Mais regulação e exigência para que não se voltem a repetir situações similares. As instituições europeias criaram regras mais exigentes relativamente aos balanços dos bancos, e sobre as condições em que se produz negócio. Será discutível se estas regras – que trazem mais questionários e burocracia – trazem também melhores condições para que os clientes estejam efetivamente mais defendidos.



PEDRO LINO
Economista, CEO da DIF Broker e Optimize

"Resiliência a choques"

A intervenção no BES trouxe ao de cima algumas práticas comerciais mais agressivas que se revelaram fatais para muitos clientes e para a própria instituição. Os empréstimos com garantia das ações ou de títulos de dívida do banco ou de empresas do Grupo [Espírito Santo] empréstimos para comprar ações de empresas do grupo em aumentos de capital ou a comercialização dos produtos do Grupo nos balcões do banco, revelaram-se autênticos conflitos de interesse, uma vez que os incentivos comerciais sobrepunham-se aos reais interesses dos clientes, que muitas vezes não sabiam onde estavam realmente a investir. Desde então assistimos a inúmeras alterações no que diz respeito aos investimentos, com as entidades de supervisão a definirem regras mais estritas quanto à comercialização de produtos de investimento e a obrigarem as instituições financeiras a salvaguardarem os riscos reputacionais e a mitigarem conflitos de interesse. A banca reestruturou-se, alguns bancos mudaram de dono, outros desapareceram ou foram incorporados em grupos financeiros. A recente subida dos juros evitou que outras instituições, ainda debilitadas, necessitassem de intervenção uma vez que os juros elevados permitiram um aumento da rentabilidade que, de outra forma, seria muito difícil alcançar para equilibrar contas. O Sistema Financeiro está, dez anos depois, muito forte, com mais capital, maior nível de avaliação de risco dos seus clientes e maior resiliência a choques internos e externos.



"A esperança está nas ruas", lê-se em mural de Chávez na favela de Petare.

JUAN BARRETO / AFP

Antes de novas manifestações, Caracas acusa EUA de liderar golpe

VENEZUELA CNE ratifica resultados sem publicar detalhes na véspera de marchas convocadas contra e a favor do regime. Apelos americanos para o diálogo com diferentes abordagens.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

A Venezuela vai receber hoje novas manifestações convocadas quer pela líder da oposição, quer pelo chavismo, horas depois de os Estados Unidos, à imagem das eleições de 2018, não reconhecerem Nicolás Maduro. Caracas acusa Washington de liderar a "perversa manobra" de uma tentativa de golpe de Estado.

Em comunicado, o ministro venezuelano dos Negócios Estrangeiros respondeu ao seu homólogo norte-americano, Antony Blinken, que havia declarado o candidato Edmundo González vencedor das eleições presidenciais de domingo. "A República Bolivariana da Venezuela rejeita as graves e sobretudo ridículas declarações", nas quais Blinken "pretende assumir o papel do poder eleitoral venezuelano, demonstrando que os Estados Unidos estão à frente do golpe de Estado que visa a Venezuela, promovendo uma violenta agenda contra o povo venezuelano e as suas instituições", afirma Yvan Gil. O texto denuncia ainda a "perversa manobra" de disseminar uma falsa narrativa que degenera em violência nas ruas, "executada por grupos criminosos e organizações fascistas."

Na véspera, Maduro falou para o público interno ao prometer enviar "todos os criminosos fascistas" para duas prisões de segurança máxima, e para o externo ao demonstrar abertura para conversações com os EUA desde que baseado no acordo alcançado no Qatar, segundo o qual Washington levantaria sanções em troca de eleições livres e justas. Foi esta última premissa que o chefe de diplomacia norte-americano considera não ter sido cumprida. Em comunicado publicado quinta-feira à noite, Blinken disse que, "dada a enorme quantidade de provas, é claro para os EUA e, mais importante, para o povo venezuelano que Edmundo González Urrutia obteve a maioria dos votos." Apesar de felicitar o candidato da oposição, o norte-americano não deixou para já explícito que os EUA reconhecem González como presidente, ao contrário de Peru, Argentina, Uruguai, Costa Rica e Equador. Blinken preferiu dizer que chegou o momento de poder e oposição iniciarem "o debate sobre uma transição pacífica e respeitosa", em conformidade "com a vontade do povo venezuelano."

> *"O Governo dos EUA está à frente do golpe de Estado que visa a Venezuela, promovendo uma violenta agenda contra o povo venezuelano e as suas instituições."*
>
> **Yvan Gil**
> *Ministro dos Negócios Estrangeiros da Venezuela*

Já os presidentes do Brasil, Colômbia e México, enquanto exigiram em comunicado uma "verificação imparcial dos resultados", estarão alinhados em levar Maduro e González à mesma mesa, e ao mesmo tempo afastar Corína Machado do processo, conta o correspondente em Bogotá do *El País*.

Segundo ainda o comunicado de Blinken, o processamento dos votos pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE) do país foi "profundamente defeituoso", com uma "rápida declaração" do CNE a dar Nicolás Maduro como vencedor "sem provas".

Na sexta-feira, o CNE ratificou os resultados com 96,87% das atas contabilizadas: Maduro tem 51,95% e Edmundo González 43,18%, ou seja, uma ligeira subida de Maduro. Elvis Amoroso, o presidente do CNE, justificou os atrasos com ataques informáticos oriundos de vários países (no domingo dissera que tinha ocorrido um ataque com origem na Macedónia do Norte). O CNE continua sem publicar os resultados pormenorizados. A oposição diz ter na sua posse cópias de atas que correspondem a 81,8% do total dos votos, com um total de 67% para González e 30% para Maduro.

É neste contexto que estão convocadas manifestações de um campo e do outro para hoje. A líder da oposição, María Corina Machado, que se remeteu à clandestinidade, diz que depois da vitória, é hora de cobrar. Maduro apelou para os seus seguidores participarem na "mãe de todas as marchas".

cesar.avo@dn.pt

6

Países (Argentina, Costa Rica, Equador, EUA, Peru e Uruguai) declararam que o vencedor das eleições é Edmundo González Urrutia.

2

Estados felicitaram entretanto Maduro pela vitória. Namíbia e Vietname, Cuba, Bolívia e Irão reafirmaram o apoio nas últimas horas, depois de já terem saudado o líder.


Marta Rovira anunciou os resultados da consulta e lembrou que o "sim" da ERC é "vigilante". EPA/ALBERTO ESTEVEZ

ERC aprova investidura de Illa como líder catalão

ESPANHA Militantes da Esquerda Republicana da Catalunha aprovaram por 53,5% a fórmula que entrega Governo ao socialista.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Os militantes da Esquerda Republicana da Catalunha (ERC) aprovaram ontem por 53,5% o apoio à investidura do socialista Salvador Illa como presidente do Governo catalão. A votação abre a porta à realização do debate de investidura, provavelmente já na próxima semana. Mas o acordo entre a ERC e os socialistas está a causar problemas dentro do partido do primeiro-ministro Pedro Sánchez.

Os socialistas catalães venceram as eleições de 12 de maio e conquistaram 42 deputados, um número insuficiente para ter a maioria e conseguir a investidura no Parlamento catalão. Illa negociou então acordos com os Comuns Sumar, que têm seis deputados e que estão no Governo com Sánchez, e a ERC, que estava atualmente à frente do Governo catalão e ficou com apenas 20 deputados.

Juntos, têm 68 representantes, a maioria pelo valor mínimo no Parlamento de 135 lugares, pelo que não pode haver desistências ou recuos – a ala da juventude do ERC ainda vai estudar se a sua deputada, Mar Besses, apoia ou não Illa, apesar de a consulta aos militantes ter sido alegadamente vinculativa. Participaram 6349 militantes, equivalente a 77%, com o "sim" a ter 53,5 %, o "não" 44,8%. A abstenção foi de 1,7%. "O nosso sim é vigilante. Há muito distanciamento político com o Partido dos Socialistas Catalães", disse a líder Marta Rovira.

O acordo entre os socialistas e a ERC, de 25 páginas, contempla um "financiamento singular" para a Catalunha, que o partido de Rovira considera um "acordo económico." Além disso, tem ainda medidas para o reforço da cultura catalã, tendo sempre em mente construir uma região "mais bem preparada e mais forte com vista ao objetivo final, que é a independência da Catalunha."

As questões de financiamento autonómico não caíram, contudo, bem junto de outros líderes socialistas, com queixas do lado da Extremadura, das Astúrias ou Castela-Mancha. Exigem a Sánchez um debate sobre o tema, não querendo ser prejudicados. As mudanças previstas obrigam a alteração legislativa no Congresso, para a qual é preciso uma maioria, sendo este um processo complicado. "Não vai avançar, não deixemos que ninguém se engane", disse o líder do Governo de Castela-Mancha, Emiliano García-Page, considerando que a sua aprovação seria "dar um pontapé no *puzzle* constitucional." O socialista deixou claro que não apoia esta proposta e mostrou-se confiante de que o PSOE também "não o tolerará". Illa falará este sábado diante da comissão executiva do partido.

Também a oposição criticou o acordo, com o líder do PP catalão, Alejandro Fernández, a dizer que divide todos os partidos (afinal a ERC aprovou pela margem mínima), mesmo quando eles alegam que "estão a unir".

O desbloquear do debate de investidura de Illa, que tem de acontecer até 29 de agosto, abre também a porta ao regresso a Espanha do líder do Junts per Catalunya, Carles Puigdemont. O ex-presidente da Generalitat, que se exilou na Bélgica para escapar à Justiça, prometeu regressar para o debate, mesmo arriscando ser preso. Em teoria, Puigdemont é um dos beneficiários da amnistia – acordada para garantir o apoio dos independentistas à investidura de Sánchez –, mas há ainda muitas dúvidas pendentes sobre o processo.

As implicações da troca de presos Rússia-Ocidente

A histórica troca de 24 prisioneiros, na quinta-feira, entre Rússia e países ocidentais levanta questões sobre possíveis implicações para a guerra na Ucrânia.

Segundo o The Insider, as conversas sobre uma troca começaram no início de 2022, antes da prisão do jornalista Evan Gershkovich, em 2023. O objetivo principal era uma possível troca com Vadim Krasikov – agente do FSB que matou em Berlim um ex-combatente da guerra da Chechénia.

"Putin esperava trocar Krasikov por Evan Gershkovich, preso especialmente para esta troca", escreveu o The Insider. No início, o Kremlin pensou que só teria de negociar com os EUA, contando que Washington influenciaria os aliados europeus. Mas os alemães "só queriam discutir a troca de Krasikov por [Alexei] Navalny", acrescentou aquele meio, tendo a negociação ficado parada com a morte do líder da oposição russo. Só em abril a Alemanha sinalizou um possível interesse na troca de "vários presos políticos por Krasikov." O Governo alemão disse que libertar o prisioneiro russo "não foi uma decisão fácil."

Repercussões para Kiev?
Liana Fix, do norte-americano Council on Foreign Relations, afirma que o acordo indica que "os assassinos do Kremlin são importantes para Putin." Também pode ser, diz: "Uma tentativa da Rússia de demonstrar que bons acordos podem ser feitos, especialmente antes das eleições nos EUA e do debate sobre um possível acordo com Trump", se este regressar à Casa Branca. "Não acredito que esteja direta e explicitamente ligado a um acordo de paz para a Ucrânia", considera.

O investigador francês do Instituto de Assuntos Estratégicos e Internacionais, Luka Aubin, não considera que a troca de prisioneiros abra necessariamente o caminho para negociações de paz na Ucrânia. Mas coincide com "um momento em que a Ucrânia abriu as portas diplomáticas à Rússia nas últimas semanas", aponta. O presidente ucraniano, Volodymir Zelensky, disse esta semana que "o mundo inteiro" quer a Rússia na mesa de negociações. "Do lado ucraniano há um certo cansaço com a guerra", explicou Aubin. **DN/AFP**


MAHMUD HAMS / AFP

Funeral de Haniyeh em Doha

Centenas despediram-se do líder político do Hamas, Ismail Haniyeh, numa mesquita do Qatar, após o seu assassínio em Teerão. O atentado atribuído a Israel agravou receios de uma guerra regional, com Hossein Salami, chefe dos Guardas da Revolução do Irão, a dizer que os "inimigos da nação" devem esperar vingança.

Albuquerque diplomado com um histórico 5.º lugar no dia do adeus de Diogo Ribeiro

PARIS2024 Ginasta melhorou resultado de Nuno Merino na estreia olímpica aos 18 anos. Irina Rodrigues garantiu final do lançamento do disco ao contrário de Liliana Cá. Nadador admitiu má fase entre críticas à organização dos Jogos Olímpicos.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Gabriel Albuquerque garantiu o melhor resultado de sempre de Portugal nos trampolins em Jogos Olímpicos, ao finalizar em 5.º lugar. O ginasta melhorou assim o 6.º lugar de Nuno Merino (Atenas2004), que, como selecionador, assistiu *in loco* ao feito do sucessor e ainda ouviu do pupilo um "já foste".

Criança hiperativa, o mais jovem atleta da comitiva portuguesa (18 anos) fazia muito desporto para gastar energias e aprendeu a concentrá-las nos trampolins, modalidade que descobriu numa feira no Seixal aos 4 anos. A liberdade do voo cativou-o de imediato e aos 11 anos começou a ir a finais internacionais e a ganhar medalhas. Para abraçar outros voos mudou-se de Almada para o Algarve, para trabalhar com o treinador João Monteiro.

Albuquerque sonhava com a ida aos Jogos Olímpicos desde os 7 anos de idade, tendo entrado no programa olímpico em 2020 e dado agora seguimento à representação nacional nas últimas cinco edições dos Jogos.

O diploma olímpico estava garantido para o atleta da Associação de Pais e Amigos da Ginástica de Loulé (APAGL), com a presença entre os oito finalistas, mas, depois de conseguir a quinta melhor nota da qualificação (59.750 pontos), na única rotina, o português teve uma nota de 59.740 pontos, alcançando também o 5.º lugar entre os oito finalistas da prova vencida pelo bielorrusso, Ivan Litvinovich (63.090), que revalidou o título de Tóquio2020 a competir sob bandeira neutra. Os chineses Wang Zisai (61.890) e Yan Langyu (60.950) completaram o pódio.

Outra boa surpresa do dia foi Irina Rodrigues, ao lançar o disco a 62,90 metros e apurar-se para a final com a 10.ª marca da qualificação. Na quarta presença olímpica, a médica leiriense, de 33 anos, assegurou a presença na final, marcada para segunda-feira, às 19:30, em Lisboa. Já Liliana Cá, de 37 anos, depois do 5.º lugar em Tóquio2020, e da Medalha de Bronze nos Europeus Roma2024, falhou a qualificação, ficando-se pela 14.ª marca, com 62,43 metros.



Um dos movimentos de Gabriel Albuquerque na final de trampolim.
JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

O que correu mal com Diogo?

Diogo Ribeiro não gostou da primeira experiência olímpica nem ficou contente com o desempenho nas três provas que disputou: 100 metros livres (28.º, 48.88 segundos), 50 metros livres (16.º, 22.01 segundos) e 100 metros mariposa (20.º, com 51.90 segundos – a sua sétima melhor marca).

O jovem nadador de 19 anos acha "que merecia e conseguia fazer mais". Então porque não conseguiu sequer uma meia final da distância em que é campeão mundial? "Ninguém sabe, mas apanhei uma bactéria nas férias após ser campeão mundial, que me condicionaram os primeiros dois meses de treino. Mas, faz tudo parte do processo. Tenho 19 anos e tudo o que estou a viver agora é para ganhar experiência e é para perceber o que é que posso fazer daqui para a frente", disse o atleta, antes de enumerar alguns fatores que dificultaram a missão de igualar a final de Yokochi em Los Angeles84.



Diogo Ribeiro voltou a falhar objetivo de chegar à final.
JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

PORTUGUESES HOJE EM AÇÃO

9.10	Pedro Buaró (Atletismo – Salto com vara, qualificação)
10.00	Nelson Oliveira (Ciclismo – prova de fundo)
10.00	Rui Costa (Ciclismo – prova de fundo)
11.00	Diogo Costa/Carolina João (Vela – 470, regata 3 e 4)
11.00	Eduardo Marques (Vela – ILCA 7, regatas 5 e 6)
5.20	Filipa Martins (Ginástica artística – saltos, final)
18.15	Isaac Nader (Atletismo – 1.500 metros, repescagem)

"A única coisa que está bem é haver sempre autocarros. A alimentação não é boa. O prédio estar longe da alimentação não é bom, e estarmos a andar bastante para ir comer o que não é bom e mexe connosco. Humidade. Os horários das competições. A própria piscina não tem as melhores condições. Não sou só eu a queixar-me, é toda a gente", disse Diogo, esperando que as queixas agora denunciadas não soem a desculpa de mau perdedor, porque ele sabe que podia ter feito mais e melhor. Mas que "custa a aceitar" o mau desempenho custa, embora tenha garantido que "não trocaria uma final olímpica pelo título mundial."

Reseumindo: a estreia olímpica foi "uma aprendizagem" para Diogo Ribeiro, mesmo sendo ele campeão do mundo – de juniores e absolutos – Bronze Europeu, Prata Mundial...: "Os portugueses podem e devem pedir mais, porque vim aqui como campeão mundial, mas acho que também têm de agradecer pelo que nós atletas fazemos, porque estamos todos os dias a trabalhar para chegar aqui e ninguém quer mais do que nós ter sucesso."

Nader e várias eliminações

Isaac Nader mostrou-se descontente com a sua prova dos 1500 metros, apesar de ter garantido as meias-finais, ao ser 6.º na segunda série da 1.ª ronda de qualificação. O atleta do Benfica, que seguiu diretamente para as meias-finais, agendadas para as 21.10 horas locais (20.10, em Lisboa) de domingo, reforçou a sua crença de estar na final, mas não desvalorizou o nível da prova.

Já Mariana Machado lamentou ter falhado a final dos 5000 metros ao terminar a sua série na 11.ª posição, fora dos primeiros oito lugares que davam acesso à final. E Tsanko Arnaudov e Francisco Belo falharam o apuramento para a final do lançamento do peso. O primeiro não passou dos 20.31 metros, na 16.ª posição, e ficou longe das 12 melhores, enquanto Belo não fez qualquer marca válida.

Na vela, Eduardo Marques desceu à 9.ª posição da categoria de ILCA 7, depois de ter terminado as duas regatas do dia nas 31.ª e 15.ª posições. Na segunda regata do 470 misto, Carolina João e Diogo Costa foram terceiros e ocupam agora o 11.º lugar da geral.

isaura.almeida@dn.pt

Gigantes. Riner sagrou-se tricampeão e Marchand arrecadou quatro medalhas

FRANÇA Judoca é o único com três títulos olímpicos, enquanto o nadador se tornou a maior figura dos Jogos Paris2024 ao conquistar quatro Ouros com quatro Recordes Olímpicos.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

O bom gigante do judo francês, Teddy Riner, (+100 kg) não sentiu o peso de carregar todo um país aos ombros e conseguiu consagrar a França no último dia da competição individual de Paris2024. O Ouro tornou-o ímpar na História Olímpica, uma vez que tem quatro títulos olímpicos, ainda que um deles seja por equipas mistas (variante desde Tóquio2020).

A nível individual, o francês de 35 anos igualou um outro judoca, o japonês Tadahiro Nomura (--60kg), o único que tinha um triplo Ouro. Riner conquistou o lugar mais alto do pódio em Londres2012, Rio2016 e Paris2024, num palmarés a que acrescenta o título por equipas em Tóquio2020, e mais dois Bronzes, em Pequim2008 e Tóquio2020. No total, o gigante de 2,12 metros, também conhecido como *Big Teddy* ultrapassou ainda as cinco medalhas olímpicas da japonesa Ryoko Tani (-48kg).

Riner foi o último dos franceses a entrar em ação na Arena Champ-de-Mar, que ao longo de quatro dias viu cair os judocas da casa. Mesmo a líder mundial Romane Dicko (+78 kg) teve de se contentar com o Bronze e um abraço de Emmanuel Macron - ela que tinha sido a companhia de Riner no momento de acender da tocha olímpica.

Riner ficou com a responsabilidade de conseguir o único Ouro para o país organizador dos Jogos e não acusou a pressão, conseguindo a desejada medalha com um *ippon* espetacular. O pódio em +100kg, fcou completo com os Bronzes do tajique Temur Rakhimov e do uzbeque Alisher Yusupov.

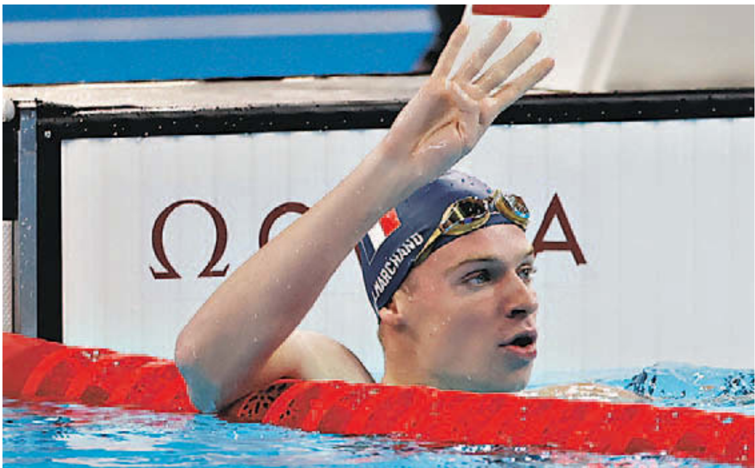
E vão quatro para Marchand

Na natação, León Marchand conseguiu a quarta Medalha de Ouro em Paris2024, ao impor-se na final dos 200 metros estilos, com Recorde Olímpico, tal como sucedeu nos três títulos anteriores. O filho de dois antigos nadadores olímpicos franceses começou por se impor na final dos 400 metros estilos e três dias depois garantiu, em menos de duas horas, os títulos nos 200 metros bruços e nos 200 metros mariposa.

Ontem, na sua última prova na Arena Paris La Defense, León Marchand, de 22 anos, cronometrou 1.54,06 minutos, batendo o Recorde Olímpico de 1.54,23 que pertencia desde 2008 ao norte-americano Michael Phelps, Tetracampeão Olímpico da distância entre 2004 e 2016. Marchand, que é treinado por Bob Bowman, antigo técnico de Phelps, conquistou o Ouro com 1,25 segundos de vantagem sobre o britânico Duncan Scott (1.55,31), Prata, e 1,94s em relação ao chinês Wang Shun (1.56,00). **Com LUSA**



EPA / DANIEL IRUNGU



EPA / MAST IRHAM

Três para Teddy Riner e quatro para León Marchand, num dia bom para o desporto francês nestes Jogos Olímpicos.

TOP-10 DE MEDALHAS

País	Total	Ouro	Prata	Bronze
1.º China	30	13	8	9
2.º França	36	11	12	13
3.º Austrália	21	10	6	5
4.º Estados Unidos	42	9	18	15
5.º Grã-Bretanha	27	9	10	8
6.º Japão	18	8	4	6
7.º Coreia do Sul	16	7	5	4
8.º Itália	17	5	8	4
9.º Países Baixos	8	4	2	2
10.º Canadá	11	3	2	6
48.º PORTUGAL	1	0	0	1

BREVES

Vice-campeão dos 20Km marcha assina pelo Benfica

O Benfica anunciou ontem a contratação de Caio Bonfim, marchador brasileiro que, na quinta-feira, conquistou a Medalha de Prata na prova masculina dos 20km de marcha dos Jogos Olímpicos Paris2024. Tinha ossos frágeis e pernas tortas, mas tornou-se num dos melhores atletas da marcha mundial e conquistou um inédito pódio na marcha para o Brasil. O objetivo é que fique no Benfica até Los Angeles2028. "Receber um convite do Benfica é uma honra. É um clube que pensa no desporto olímpico, que dá oportunidade ao desporto olímpico, como a marcha atlética. Para mim, fazer parte disso, é gratificante", disse o atleta à BTV, acrescentando: "A marcha atlética tem uma cultura europeia. Estar em Portugal é uma grande oportunidade, pela estrutura que o Benfica tem, pela oportunidade que traz."

Carlos Alcaraz e Novak Djokovic lutam pelo Ouro

O espanhol Carlos Alcaraz, terceiro jogador do *Ranking* Mundial, qualificou-se ontem para a final de singulares masculinos ao bater nas meias-finais o canadiano Félix Auger-Aliassime. Alcaraz impôs-se de forma bem vincada ao 19.ª ATP, que bateu em dois *sets*, pelos parciais de 6-1 e 6-1, em uma hora e 16 minutos. Na final, o tenista espanhol vai defrontar o sérvio Novak Djokovic, N.º 2 do Mundo e Medalha de Bronze Olímpica em singulares em 2008, que derrotou o italiano Lorenzo Musetti em dois *sets*, pelos parciais de 6-4 e 6-2. Alcaraz e Djokovic vão reeditar a final do Torneio de Roland Garros, que o espanhol ganhou... no mesmo *court* onde agora tentará ser Campeão Olímpico. Félix Auger-Aliassime vai lutar pelo Bronze com Lorenzo Musetti.



Amorim diz que este jogo é de maior pressão para o Sporting.

PEDRO ROCHA / GLOBAL IMAGENS



Vítor Bruno diz que ele e Amorim partem em pé de igualdade.

MIGUEL PEREIRA / GLOBAL IMAGENS

Amorim sente "maior pressão", Vítor Bruno admite "traços novos"

SUPERTAÇA Sporting e FC Porto discutem esta noite, em Aveiro, o primeiro troféu da época. Os dois treinadores estão confiantes, trocaram elogios, mas também alguns recados.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

Sporting e FC Porto discutem esta noite, em Aveiro, (20.15, RTP1) o primeiro troféu oficial da época, a Supertaça, que coloca frente a frente o vencedor do Campeonato ao da Taça de Portugal. Será o primeiro teste de fogo de Vítor Bruno como treinador principal dos dragões, enquanto do outro lado Rúben Amorim vai tentar vencer pela segunda vez e manter o emblema de Alvalade invicto sempre que disputou Supertaças contra os portistas (1995, 2000, 2007 e 2008).

O FC Porto é, de longe, o clube com mais títulos nesta prova, num total de 23, contra nove do Sporting e do Benfica. Mas nas quatro vezes que os portistas defrontaram os leões (1995, 2000, 2007 e 2008), saíram sempre derrotados.

Rúben Amorim considerou ontem que a pressão neste jogo é maior para o Sporting. E justificou porquê: "Não posso falar pelo Vítor Bruno, mas sinto-me muito mais pressionado agora. Era algo que eu não entendia. Estamos nos Jogos Olímpicos, e vi gente que já ganhou muitas medalhas a dizer que a pressão é cada vez maior, e eu consigo perceber. Poderá ser a inconsciência de quando cheguei, mas sinto-me muito pressionado agora, é muito mais importante para nós do que para o FC Porto, porque estamos num patamar diferente do que começámos. Temos uma estabilidade diferente. O FC Porto é que viveu um momento de instabilidade. A responsabilidade está mais do nosso lado."

Amorim referiu ainda que, na preparação do jogo, em vez de adivinhar "o onze que o FC Porto vai apresentar", focou-se mais "no sistema de jogo e nas rotinas".

"Jogue quem jogar do lado do FC Porto, serão grandes jogadores e uma grande equipa. Estamos preparados para qualquer eventualidade", concluiu, considerando "histórias de embalar" os elogios do adversário à equipa técnica leonina.

Já Vítor Bruno comentou os elogios de que foi alvo da parte de Amorim, brincando até com os comentários. "Foi o lado mais generoso do Rúben, tentando dar-me um comprimido para adormecer e ficar quase bêbedo. Percebo o que ele disse. Há *nuances* que podem ser de mais difícil acesso, apesar do escrutínio, mas ele, como nós, antecipou cenários que poderá encontrar, *nuances* mais presentes agora, num passado mais recente, nesta época. Ele e a equipa técnica fizeram o estudo e sabem o que vão encontrar. Não há grandes segredos. O Rúben tem algumas limitações, ouvi-o dizer que o FC Porto mantém o onze, mas perdemos Pepe e Taremi. Eu e o Rúben estamos em pé de igualdade."

O treinador portista, contudo, recusou entrar em comparações entre o seu trabalho e o de Sérgio Conceição. "Temos de atribuir menor importância ao traço comparativo e perceber o que estará em jogo. Será uma equipa com traços que podem vir de trás, com traços novos, com *nuances* diferentes. Sem nunca entrar nesse lado comparativo", atirou.

O FC Porto, entretanto, está em negociações com a Udinese pelo central argentino Nehuén Pérez, de 24 anos, jogador que em 2019 chegou a alinhar no Famalicão, na altura por empréstimo do Atlético Madrid. Pérez, que já representou em duas ocasiões a seleção argentina, já informou o emblema italiano que pretende mudar-se para o Dragão.

nuno.fernandes@dn.pt

BREVES

Contte vence etapa, Eulálio continua líder

O argentino Tomás Contte (Aviludo--Louletano-Loulé Concelho) venceu ontem a 8.ª etapa da Volta a Portugal, após fuga, em Fafe, onde o português Afonso Eulálio (ABTF--Feirense) conservou a liderança da classificação geral individual. Contte, que fez 26 anos na quinta-feira, cumpriu os 182,4 quilómetros entre Viana do Castelo e Fafe em 4:24.05 horas.Os homens da geral chegaram mais de 10 minutos depois, sem alterações na classificação, que continua a ser liderada por Eulálio, com 21 segundos de vantagem sobre o suíço Colin Stüssi (Vorarlberg), vencedor de 2023 e 2.º, e 55 sobre o espanhol Mikel Bizkarra (Euskaltel-Euskadi), 3.º colocado.

Defesa-direito El Ouahdi na mira do Benfica

O Benfica está interessado no lateral-direito Zakaria El Ouahdi, defesa marroquino de 22 anos que atua no Genk. A notícia foi avançada ontem pela imprensa belga, dando conta de que a SAD do clube da Luz já terá feito uma primeira oferta no valor de oito milhões de euros. `
O jogador encontra-se atualmente ao serviço da seleção marroquina de futebol que compete nos Jogos Olímpicos, mas vê a mudança para o Estádio da Luz com bons olhos. Recorde-se que Alexander Bah é o único lateral direito de raiz do plantel benfiquista, sendo esta uma posição prioritária na lista de aquisições que os encarnados têm previstas para atacar a temporada 2024-25.

PUBLICIDADE

avisos, tribunais e conservatórias

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASTELO BRANCO
Juízo Local Criminal do Fundão

PUBLICIDADE DA CONDENAÇÃO

Referência 37362557 **Recurso (Contraordenação)** n.º 26/24.9T8FND

O M.mo Juiz de Direito Dr. Válter Pinto Ferreira, do Juízo Local Criminal do Fundão – Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco:
FAZ SABER que no Recurso (Contraordenação) n.º 26/24.9T8FND, em que é arguido **Júlio Martinho Lourenço**, filho de Ernesto Agostinho Lourenço e de Isaura Teresa de Jesus, natural de Pêro Viseu [Fundão]; nacional de Portugal, nascido em 18-05-1955, Divorciado, NIF - 176657983, BI - 04398831, domicílio: Sítio do Vale, Lote 148, 2.º Dto., 6230 Fundão, foi o mesmo condenado pela prática de uma contraordenação a que se referem os artigos 4.º , n.º 3, e 117.º , n.º 1, alínea a), do Regime aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 102- D/2020, de 10 de dezembro, punível nos termos do artigo 22.º , n.º 4, alínea a), da Lei n.º 50/2006, de 29 de agosto, por sentença proferida nos presentes autos e transitada em julgado em 11-06-2024, na coima de 5.000 EUR (cinco mil euros), suspensa na sua execução pelo período de dois anos, sujeita à obrigação de o recorrente descrever pormenorizadamente os tipos de produtos/objetos que pretende queimar futuramente (sobrantes agrícolas e florestais, resíduos de plástico, de madeira, têxteis, de construção, de papel e demais espécies de resíduos) dando-lhe seguimento diverso da queima em caso de isso lhe ser comunicado pelas autoridades competentes.

Fundão, 19-06-2024

(Documento elaborado por Escrivão Auxiliar José Gabriel Alves Bragança)

O Juiz de Direito
Dr. Válter Pinto Ferreira

emprego

município de
ALCÁCER DO SAL

AVISO

1. No uso das competências que me foram delegadas pelo Despacho n.º 023/GAP/2024, de 27 de junho, e nos termos do disposto nos artigos 20.º e 21.º, da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada e republicada pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro, após deliberação da Assembleia Municipal de 28 de junho e por meu despacho de 2 de julho de 2024, torna-se público que se encontra aberto procedimento concursal para provimento do cargo de direção intermédia de 2.º grau, Chefe da Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos, em regime de comissão de serviço, previsto no mapa de pessoal da Câmara Municipal de Alcácer do Sal para o ano de 2024.
2. A indicação dos requisitos formais de provimento do perfil exigido, da composição do júri e dos métodos de seleção será publicada durante 10 dias úteis na Bolsa de Emprego Público (BEP), **www.bep.gov.pt**, a contar do dia seguinte à data de publicação do presente aviso.

Município de Alcácer do Sal, 2 de agosto de 2024

A Vereadora
Ana Luísa Alferes Pinto Soares

veículos

GRIMALDI LINES

Week 32

GRIMALDI LINES

West Africa Southern Express	Grande Atlantico GAT0524	Grande Brasile GBR0624
Antwerp	04/08	24/08
LeHavre	08/08	28/08
Leixoes	12/08	30/08
Dakar	17/08	05/09
Conakry		
Lome	23/08	10/09
Luanda	27/08	14/09
Pointe Noire	30/08	17/09
Douala	02/09	20/09

Euroaegean Northbound	Grande Italia GIT0724	Grande Anversa GAV0724
Antwerp	-	-
Livorno	10/08	23/08
Valencia	-	-
Tanger Med	11/08	25/08
Setúbal	12/08	26/08
Portbury	15/08	29/08
Cork	16/08	30/08
Vigo	21/08	05/09

Euroaegean Southbound (Euroshuttle)	Grande Detroit GDE0524	Grande Spagna GSP0624
Cork	-	-
Antwerp	06/08	21/08
Portbury	08/08	23/08
Vigo	-	-
Setúbal	11/08	26/08
Valencia	16/08	28/08
Livorno	14/08	30/08
Civitavecchia	-	31/08

Grimaldi Portugal
info@grimaldi.pt | Lisboa: 213 216 300 - Leixões: 229 998 450 - Setúbal: 265 526 018


Ewan Mitchell, novo rosto do talento inglês no *mainstream* internacional.

Ewan Mitchell
"*House of The Dragon* é um fenómeno da cultura *pop*!"

ENTREVISTA Na madrugada de segunda--feira, a série da HBO emitida na Max, *House of The Dragon*, de Ryan Condal e George R.R. Martin, termina a 2.ª temporada. O DN esteve em Paris e falou com algum do elenco britânico. O mundo *pop* está em suspenso.

ENTREVISTA **RUI PEDRO TENDINHA,** EM PARIS

"Não haverá misericórdia!", é o grito de ordem do final da temporada 2 de *House of The Dragon*, a série HBO que na plataforma Max é já um fenómeno de audiências. Na madrugada de segunda-feira, saber-se-á que final George R.R. Martin e Ryan Condal, o *showrunner* da série, dará à versão do livro de Martin, *Fogo e Gelo*. A guerra pela sucessão da Casa Targaryen está ao rubro.

Em Paris, na estreia do 1.º episódio, o DN esteve com o vilão queixudo, o sinistro príncipe Aemond Targaryen, interpretado com frieza por Ewan Mitchell, conhecido também pela participação em *Saltburn*, de Emerald Fennell.

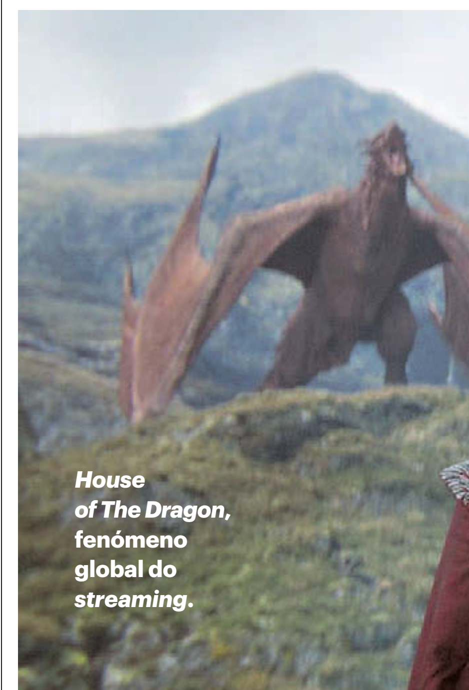
Sem revelar *spoilers*, o ator britânico, dispensando a longa peruca loura, falou da experiência de um papel que lhe está a catapultar para o estrelato: "Reconhecem-me pelo meu queixo. Não há nada a fazer, é tipo Willem Dafoe. Acredite, sou parado constantemente na rua e muitos não sabem quem eu sou, dizem apenas que conhecem a cara de algum sítio. Depois, tapo o olho e gritam em seguida Aemond!! É muito engraçado estar a viver este tipo de reações das pessoas. Isso toca-me muito e nunca vou pensar nisto como um dado adquirido."

Vilão, por que não?

Ewan acredita que depois de *House of The Dragon* talvez comece a ser conectado com vilanagem, mas não tem problemas com o *type casting*: "Desde que me mantenha empregado… O meu sonho é ter sempre trabalho. Este meu príncipe é um daqueles casos que mesmo sem abrir a boca já parece o mau-da--fita! Isso para um ator é muito interessante e permitiu-me testar até onde poderia ir com esse sentido de ameaça. Mas não posso falar muito sobre ele, temo que alguém da HBO ainda desça aqui e ralhe comigo. É que esta série é um fenómeno da cultura *pop*! A 1.ª temporada foi bíblica. Agora, com a 2.ª temporada creio que conseguimos ainda exceder-nos! Cada episódio é melhor do que o anterior. É uma série muito forte para os fãs."

Ewan, algo sorridente, diz-nos também que foi muito positivo estar rodeado de talento inglês, como que a jogar em casa: "O melhor deste trabalho é isso mesmo, estamos sempre a desafiar-nos uns aos outros. Aprendi algo neste processo com os colegas. Na 1.ª temporada já entrei no decurso das filmagens e sentia que estava a ser incorporado numa família que já existia – certas coisas eu não compreendia, mas depois os atores mais veteranos eram um pouco como líderes, puseram-me muito à vontade. O ambiente nas rodagens era super-hospitaleiro e amigável. Sentia-se uma *vibe* de colaboração, em especial com a equipa técnica. Ver a energia deles era contagiante e qualquer ator só quer estar àquele nível."

Este jovem, no arranque da car-


House of The Dragon, fenómeno global do *streaming*.

reira, diz também estar a adorar todo este processo surreal de participar numa das maiores produções de sempre de fantasia: "Levo muito a sério esta oportunidade e agora estou muito motivado! Agora, se pudesse escolher, gostaria de fazer mais cinema. Ainda há umas horas passeava em Nova Iorque e olhava para aquelas ruas e achava tudo cinemático, em especial a imaginar o som de Bernard Herrmann em *Taxi Driver*. Quem sabe um dia posso ser convidado pelos irmãos Safdie… Sei que eles agora estão separados, mas talvez possa trabalhar com ambos."

Ator e espectador

O ator também nos vai dizendo que é fã da série como espectador e está ansioso pelo *grand finale*: "Vai ser bom poder descontraidamente usufruir desta guerra familiar! Isso e não estar preocupado com a minha *performance*. Muitas vezes, ao ver a série, mal apareço, tenho a tendência de desviar o olhar. Mas a verdade é que não nos deixam ver nada antes. Esta é uma série muito secreta, é a sua inclinação natural. Apenas temos acesso aos episódios em que aparecemos. Depois, vamos recebendo os guiões com as mudanças, mas a ordem é estarmos somente concentrados na nossa personagem."

Para Ewan, nesta temporada está mais vincado o tema da Guerra Civil, algo que muitos associam ao estado real da divisão na própria América: "Claro que se explora a ligação com todos os conflitos nos mais variados cantos do planeta. Pensamos na invasão da Rússia na Ucrânia, mas também no que se passa com o ataque de Israel a Gaza. A guerra é horrível, mas a violência é algo de muito real no nosso mundo. As personagens da nossa série são um produto da violência daquele mundo… O que é incrível no cinema e na TV é que são atiradas para o ar perguntas para as quais não temos necessariamente uma resposta."

Numa altura em que se começa a falar cada vez mais do evento de *streaming* em salas de cinema, Ewan deixa um desejo: "Era bom que um dia se fizesse uma versão para cinema desta série. É importante nunca colocar isso de parte. Era realmente *fixe*! Mas todos têm de ter visto esta 2.ª temporada por completo."

Para o futuro, Ewan Mitchell apenas está comprometido com a Max para mais uma temporada de *House of The Dragon* por mais *spoiler* que isto possa parecer, mas sorri quando lhe perguntamos se sonha em ser um vilão num futuro filme da franquia James Bond: "Nunca posso dizer nunca…"

> Numa altura em que se começa a falar cada vez mais do evento de *streaming* em salas de cinema, Ewan Mitchell deixa um desejo: "Era bom que um dia se fizesse uma versão para cinema desta série."





A HBO escolheu Harry Collett, um jovem de 20 anos para interpretar um príncipe de 16...

Harry Collett sangue novo da saga

TALENTO O príncipe herdeiro Jace é uma das personagens-revelação, com maior arco dramático de *House of The Dragon*, nesta 2.ª temporada. Interpretado por Harry Collett, ator que já tinha dado nas vistas em *As Aventuras do Dr. Dolittle*, aos 20 anos tem o mundo a seus pés.

ENTREVISTA **RUI PEDRO TENDINHA**

É também daqueles atores da série que têm receio de revelar demasiado sobre o destino das personagens nestas entrevistas?

Tenho mesmo muito medo, mas felizmente deram-me algum treino para poder enfrentar a imprensa. Ainda não me habituei a toda esta atenção sobre mim, é como que um desafio. Isso de não revelar *spoilers* é importante. Um segredo revelado pode ser frustrante para todos os que são fãs da série. Mas a verdade é que, agora, a minha personagem está bem mais confiante, mesmo depois de ter sofrido muito. Tem apenas 16 anos e carrega consigo toda aquela responsabilidade. Gosto deste Jace, que é um miúdo com determinação e fé. Comparando com a 1.ª temporada, creio que o interpretei com maior confiança. Cheguei à rodagem no decurso da mesma e estava muito nervoso, era visto como o novato. Agora já senti que fazia realmente parte de uma grande família. Senti-me diferente.

E a série mudou a sua vida?

Só um pouco. As pessoas quando me reconhecem fico lisonjeado, mas depois chego a casa e sou o mesmo Harry de sempre. Mas claro que é muito simpático todo este reconhecimento, sobretudo nesta altura da estreia. Confesso que não sei se me devo habituar a isto da fama… Sem os fãs esta série não existiria – nunca me irei queixar.

Mas sente que tem sido bem tratado pelos *media*?

Sim, bastante, mesmo não evitando alguma ansiedade minha. Fico sempre de nervos em franja. Pus muito do meu esforço e da minha alma nesta série, quero que seja bem recebida. Estou muito feliz com as boas reações de quem já viu.

Com toda esta atenção sobre si, em que fase está da carreira? Recebe muitos convites para audições para séries ou cinema?

O que é estimulante é que tenho o desejo de fazer trabalhos muito diferentes entre si. Quando for mais velho, quero ter esse trunfo de ter ido aos géneros todos. De certa maneira quero seguir a via de Leonardo DiCaprio. Enfim, quero ser tudo menos *typed cast*.

O mundo divide-se entre os fãs da série *O Senhor dos Anéis* e os de *House of The Dragon*?

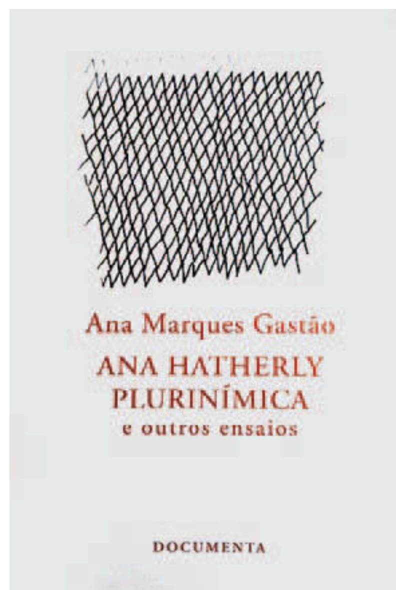
Era interessante perceber se isso é verdade. Não vejo a coisa dessa maneira e até conheço muita gente que é de ambos os *teams*. Nunca vi *O Senhor dos Anéis – The Rings of Power*, mas parece-me que é também uma série muito boa. O pessoal que gosta de fantasia não as coloca num plano concorrencial. Esta nossa é decididamente conteúdo para adultos, mesmo que seja bonito olhar para os dragões. O nosso segredo é que tudo parece mesmo real.



Direto à leitura
António Carlos Cortez

Ler em agosto: Ana Hatherly, cabala e poesia

Trata-se de um pequeno – e magnífico! – livro de ensaios dedicado à poeta, professora (especialista na arte do Barroco e voz maior da Poesia Visual no nosso país), artista plástica, investigadora e ensaísta Ana Hatherly (1929-2015). Um livro não se mede aos palmos e este, em particular, que Ana Marques Gastão escreve com mão sábia e terna, amorosa e competente, é próprio dessa raríssima família de livros que, sendo de ensaio, podemos, neste Agosto que começa, levar para a praia e ler. Montaigne, o pai do género ensaio, considerava ser a liberdade a condição basilar para este tipo de escrita. Ensaio é, como a etimologia explica, "balanço", "exame", mas também está relacionado com a imagem do enxame, di-lo Jean Starobinski, num ensaio sobre o ensaio. Enxame de ideias, plural modo de associar saberes, o título deste livro de Ana Marques Gastão – uma das nossas poetas mais importantes e que, hoje, ocupa, com a sua obra, um lugar central na literatura portuguesa – é, de resto, sintomático: *Ana Hatherly Plurinímica*. Resposta à pluralidade de 'eus' da galáxia em expansão que foi e é Fernando Pessoa, o conceito que Ana Marques Gastão criou – "Plurinímica" – é um desses neologismos que perfazem um programa de pensamento. Plurais os nomes de Ana Hatherly? Decerto. Ana é um anagrama – lê-se de trás para a frente e em muitos títulos seusa é "Ana" o âmago substantivo que anima um fazer-escrita: *Rilkeana, Tisana, Leonorana, Anacrusa, Joyceana*… A ensaísta Ana Marques Gastão explica-nos: "O nome ANA, que surge em diversas obras, é e não é (…) o nome da autora, por mais associações identificativas que possam fazer-se. A partir daí podemos considerar a possibilidade de existência de uma heteronímia (…). [Mas no caso de Ana Hatherly] estamos perante uma PLURINÍMIA (…), nome fragmentado (A-N-A), deslocado, desviado, repetido de modo vário e em modo anagramático ou acróstico (…)." (p.23).



> "*Ana Hatherly Plurinímica* é, em boa hora publicado na excelente editora de Manuel Rosa, a Documenta. Há quem diga que Agosto, ou o Verão, é/ são a *silly season*… Não tem de ser assim."

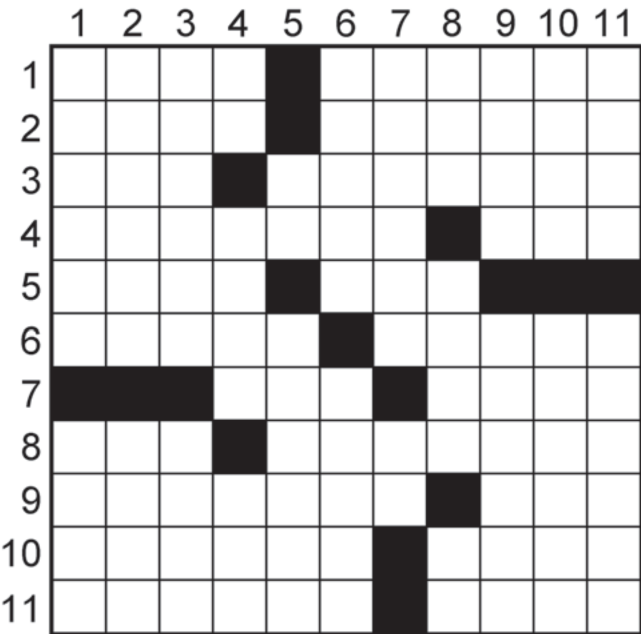
Uma das teses essenciais de Ana Marques Gastão (e isso prova da sua extrema sagacidade de leitora, do seu profundo e honesto estudo) é esta, vinculada a uma teoria do nome: "De uma forma ou de outra, o alfabeto estrutural, que enceta um discurso cosmológico, percorre toda a obra da escritora, também nos intervalos, nos espaços em branco, e surge transposto e permutado na dinâmica do verbo. (…). Assim, se o entendermos enquanto partícula energética. Somos energia (…). A luz emite partículas, por exemplo, fotões. É essa a metáfora da arte que a autora nos transmite." (p.22). Este é um livro precioso também por outros motivos, para além das sugestões e demonstrações interpretativas que Ana Marques Gastão nos dá.

Num dos ensaios – o zénite do livro, diga-se –, "Anagregoriana", é à luz da ideia do poeta como "um eficaz calculador de improbabilidades", codificador e descodificador das artes combinatórias que a linguagem (ou as linguagens das artes) potencia, que o pensamento de quem lê atinge momentos de verdadeira descoberta: quando se refere ao poeta como criador de códigos, quando lê o trabalho poético-visual de Hatherly à luz duma "práxis conhecedora da cabala", Ana Marques Gastão arrisca saltos hermenêuticos de grande ousadia e, por isso mesmo, valiosos, porque heterodoxos. Veja-se este lance de leitura (que é alcance): "Entenda-se Cabala (…) como técnica de leitura e interpretação do texto sagrado (…). A música deverá ser compreendida, neste contexto, no enquadramento experimental que sempre possui, sabendo nós que tem como matéria-prima o som (…)." (p.40), no que, defende-se, é uma das linhas axiais da poética da autora de *Mapas da Imaginação e da Memória*: o aspecto cabalístico e computacional cruzam-se na arte hatherlyana. Por isso se revela: "Ana Hatherly era conhecedora dos estudos de Isaac el Ciego, de Abraham Aboufala, Joseph Gikatilla, Mosés Cordovero, Isaac Louria e dos autores da cabala cristã que os seguiram na demanda do mundo e dos seus mistérios, a partir de uma ideia fundada na crença dum Deus Infinito, o único Coroado (*Ei-Sof*)." (p.41). É com esse saber que devemos nós saber ler os poemas-desenho desta extraordinária poeta e artista da nossa cultura, Ana Hatherly, já que "[todo] o texto-desenho na sua obra deve merecer uma aproximação hermenêutica" plural: interpretar Ana Hatherly é aceitar que estamos perante "um sistema sígnico" a estudar na sua pluralidade porque esse sistema é fruto "de um corpo em movimento entre os vários elementos – sobretudo o ar (o sopro), que tem uma velocidade" e, se assim é, ler hoje Ana Hatherly implica que todo o leitor compreenda o grau conceptual desta escrita-imagem.

Estamos em Agosto e há muito a dizer sobre este magnífico livro de estudos de Ana Marques Gastão. Desde os *72 nomes de Deus*, associado às 22 letras do alfabeto, passando pela simbologia do número oito, ao modo como toda a obra de Hatherly é "trabalho de tecelão" (as páginas 42 e 43 deste livro são de uma sagacidade que raras vezes o ensaísmo consegue atingir, e assim as páginas 44 e 45, reclamando-se o pensamento, entre outros, de Jung e de Deleuze, ou o pensamento artístico de Kandinski), *Ana Hatherly Plurinímica* é, em boa hora publicado na excelente editora de Manuel Rosa, a Documenta. Há quem diga que Agosto, ou o Verão, é/são a *silly season*… Não tem de ser assim. Em Agosto, com o mar em frente, ou numa esplanada de sereno silêncio, com as cidades um pouco vazias, pode ser que quem leia este livro se leia na sua condição humana. É um livro que ensina muitíssimo. É uma arte da leitura de uma grande leitora que soube ver como Ana Hatherly criou "uma vasta máquina-imagem do mundo-máquina em velocidade intensíssima." Em 2024, este é, sem dúvida, um dos livros a ler mesmo para além do Verão.

Professor, poeta e crítico literário
Escreve sem aplicação do novo Acordo Ortográfico.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: **1.** Pavimento de uma casa, inferior ao nível da rua. Furar em muitos pontos. **2.** Tornar volumoso ou balofo. Capital de Cuba. **3.** Apócope de belo. Derribar. **4.** Sensibilidade anormal do organismo perante determinadas substâncias. Ligação (figurado). **5.** Embarcação de recreio. Poema lírico. **6.** Assorear. Comas ou vírgulas dobradas. **7.** Decifrar. Completa. **8.** Erradamente. Que se pode beber. **9.** Coisa única. Reza. **10.** Garantida. De acordo com o Antigo Testamento, foi o primeiro filho de Adão e Eva. **11.** Levantamos. Nome da letra R.

Verticais: **1.** Mamífero roedor de origem sul-americana. Entidade inspiradora de um poeta. **2.** Pedir socorro. Círculo. **3.** Figura das cartas de jogar inferior ao rei e superior à dama e a que também se dá o nome de conde. Fita elástica para cingir a meia à perna. **4.** Érbio (símbolo químico). Que não é imaginário. «De» + «um». **5.** Decigrama (símbolo). Observação. **6.** Repleto. Círculos. **7.** Latada. A ti. **8.** Nome masculino. Encontra-se. Comissão Europeia. **9.** Planície à beira de um rio. Encher de habitantes. **10.** Matéria corante azul de origem vegetal. Ligar-se. **11.** Pouco frequente. Pode ser de chocolate.

SUDOKU

1		6			8			9
	2					3	7	
3			7	9				2
8								6
	6			7		5		
5			1		9		8	3
7		2	3				4	
				4				1
	8	1		2	6	9		

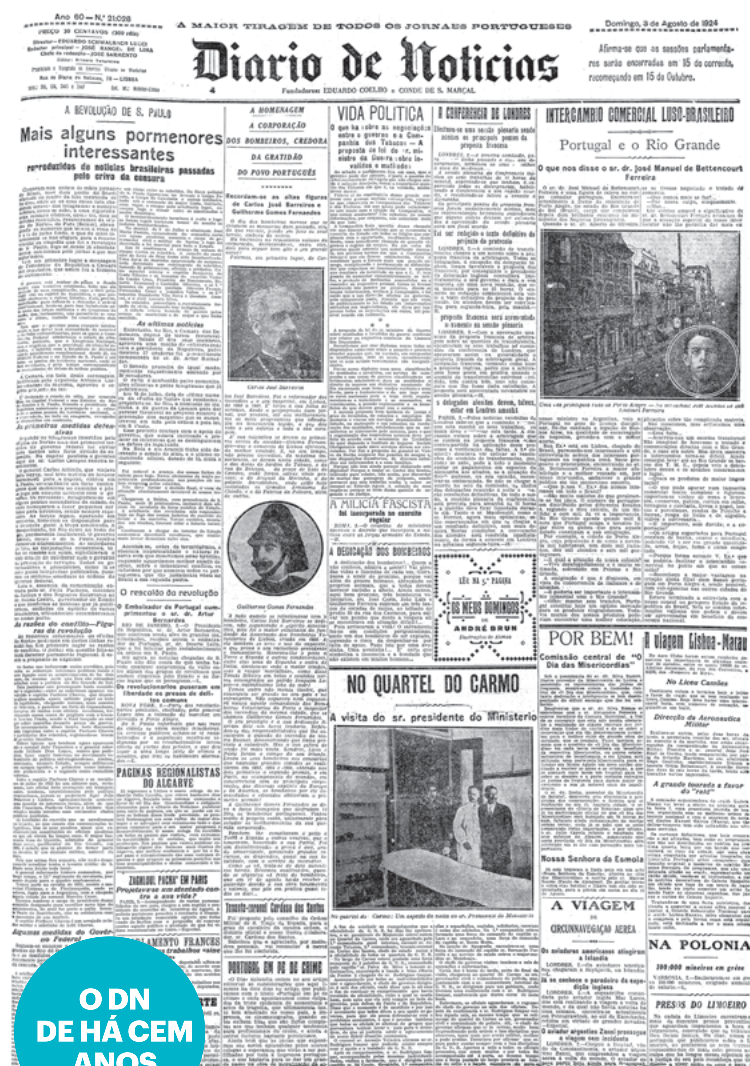
SOLUÇÕES

1	7	6	2	3	8	4	5	9
9	2	4	6	1	5	3	7	8
3	5	8	7	9	4	1	6	2
8	1	3	4	5	2	7	9	6
2	6	9	8	7	3	5	1	4
5	4	7	1	6	9	2	8	3
7	9	2	3	8	1	6	4	5
6	3	5	9	4	7	8	2	1
4	8	1	5	2	6	9	3	7

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1. Cave. Crivar. 2. Opar. Havana. 3. Bel. Demolir. 4. Alergia. Elo. 5. Iate. Ode. 6. Arear. Aspas. 7. Ler. Toda. 8. Mal. Potável. 9. Unidade. Ora. 10. Segura. Caim. 11. Alamos. Erre.

Verticais: 1. Cobaia. Musa. 2. Apelar. Anel. 3. Valete. Liga. 4. Er. Real. Dum. 5. Dg. Reparo. 6. Cheio. Rodas. 7. Ramada. Te. 8. Ivo. Está. CE. 9. Vale. Povoar. 10. Anil. Aderir. 11. Raro. Salame.



A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

Domingo, 3 de Agosto de 1924

Diario de Noticias

A REVOLUÇÃO DE S. PAULO

Mais alguns pormenores interessantes

VIDA POLITICA

INTERCAMBIO COMERCIAL LUSO-BRASILEIRO

Portugal e o Rio Grande

O que nos disse o sr. dr. José Manuel de Bettencourt Ferreira

POR BEM!

NO QUARTEL DO CARMO

A visita do sr. presidente do Ministerio

A VIAGEM

NA POLONIA

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 3 DE AGOSTO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

INTERCAMBIO COMERCIAL LUSO-BRASILEIRO

Portugal e o Rio Grande

O que nos disse o sr. dr. José Manuel de Bettencourt Ferreira

O sr. dr. José Manuel de Bettencourt Ferreira é uma figura de relevo no corpo consular português. Encontra-se actualmente á frente do consulado de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul (Brasil), cargo que conquistou depois dum brilhante concurso no ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Quando o sr. dr. Alberto de Oliveira, nosso ministro na Argentina, veio a Portugal no gozo de licença disciplinar, foi-lhe confiada a legação de Buenos Aires, na qualidade de encarregado de negocios, gerindo-a com o maior acerto.

Sua Ex.ª está em Lisboa, chegado do Brasil, parecendo-nos interessante e util entrevistá-lo acêrca dos interesses portugueses na republica irmã. Neste proposito o procurámos, encontrando no sr. dr. Bettencourt Ferreira a maior afabilidade e a melhor vontade em, por nosso intermedio, esclarecer o grande publico em tão momentoso assunto.

—Que pensa V. Ex.ª dos nossos interesses em todo o Brasil?

—São muito maiores do que geralmente se faz ideia. O numero de portugueses distribuido pelos diferentes Estados é, segundo o meu calculo, de um milhão e cem mil. Já vê a importancia. No Rio Grande excede quinze mil! E note que Portugal ocupa o terceiro lugar entre os países que para aquele Estado canalizam a sua emigração.

Por exemplo, a cidade de Porto Alegre, cuja população é de cento e noventa mil habitantes, tem doze mil italianos, dez mil alemães e seis mil portugueses.

—E qual a situação da nossa colonia?

—Vive desafogadamente e é muito estimada, sobretudo em Pelotas e Rio Grande.

A emigração é que é diminuta, em vista da concorrencia de italianos e de alemães.

—E poderia ser importante o intercambio comercial com o Rio Grande?

—Olhe: mesmo sem tratados, Portugal constitui hoje um optimo mercado para os produtos riograndenses. Todavia muitos dos nossos produtos poderiam encontrar uma melhor colocação, se se tivesse negociado o tratado de comercio.

—Que nunca mais se faz?...

—Por nossa culpa, simplesmente.

—Mas...

Um sorriso amavel e significativo do sr. dr. Bettencourt Ferreira avisa-nos de que a situação especial do nosso interlocutor não lhe permitia dar mais explicações sobre tão complicada materia.

Não insistimos, mas arriscamos uma observação:

—Essa falta...

—Acarreta-nos um enorme transtorno! Não imagina! Se houvesse o tratado e comunicações directas com o Rio Grande, o caso era outro. Mas desta maneira o intercambio torna-se dificil. Ainda consegui levar até ao Rio Grande os barcos dos T. M. E., depois veio o descalabro destes e os alemães tomaram-nos o lugar.

—Quais os produtos de maior importação?

—O que pude apurar num inquerito comercial muito completo e rigoroso. importam-se vinhos de mesa e licorosos, conservas, palitos, cortiça em rolha, ferragens e cutelaria, livros e papel, louças e porcelanas, rendas de Peniche e outras, roupa de linho e de algodão, vidros e ourivesaria...

—E' importante, sem duvida; e a exportação?

—Os artigos exportados para Portugal constam de banha, couros e mandioca, podendo vir a ser em grande quantidade, arroz, feijão, fumo e carne congelada.

—Porque forma entende V. Ex.ª que se poderia facilitar o intercambio comercial no ponto em que as coisas estão?

—Reconheço a maior vantagem na criação duma filial dum Banco português em Porto Alegre e, sendo possivel, com sub-agencias nas outras cidades do Rio Grande.

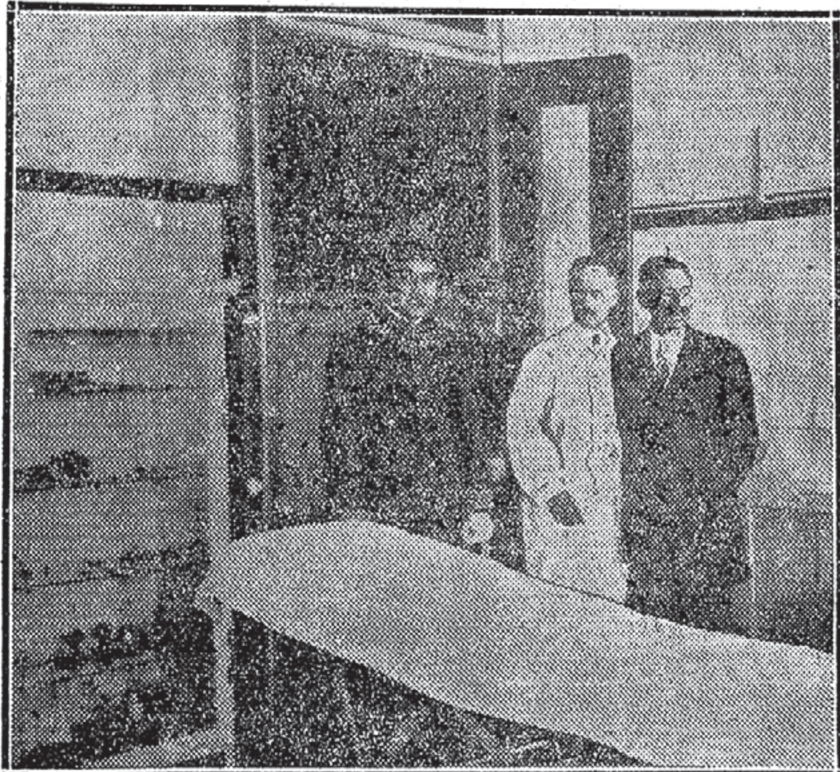
Estava terminada a entrevista com o nosso consul no prospero Estado da republica do Brasil. Nela se contêm informações valiosas que podem e devem sér aproveitadas em beneficio da economia nacional.



Uma das principais ruas de Porto Alegre — No medalhão: José Manuel de Bettencourt Ferreira

NO QUARTEL DO CARMO

A visita do sr. presidente do Ministerio



No quartel do Carmo: Um aspecto da visita do sr. Presidente do Ministerio

A fim de retribuir os cumprimentos que a oficialidade da G. N. R. ha dias lhe apresentou, o sr. presidente do Ministerio esteve ontem no Quartel do Carmo, onde era aguardado pelo 1.° comandante geral interino, coronel sr. Arcanjo Teixeira, 2.° comandante, tenente-coronel sr. Cortez dos Santos, chefe do estado maior e a oficialidade de todos os quarteis da G. N. R.

No largo do Carmo estava postada uma força composta de 3 pelotões da G. N. R., comandada pelo capitão sr. Paiva da Silva e tenente sr. Guimarães, executando a banda o hino «Maria da Fonte» á chegada do sr. Rodrigues Gaspar.

Acompanhado por todas as individualidades que o aguardavam, o chefe do governo dirigiu-se á sala dos oficiais, onde disse que ia ali com o fim de retribuir os cumprimentos que havia recebido da oficialidade, entre a qual se sentia bem, pois sabe que ela está sempre ao lado do governo, pela defesa da Patria e da Republica. Disse que o momento é de sacrificio e por isso é necessario que todos dêem o seu apoio ao governo, para que ele possa defrontar-se com o problema economico, e que é preciso tambem que todos os oficiais se afastem de grupos que porventura tentem levar o país para a desordem, do que só poderia advir o agravamento da nossa dificil situação economica.

O coronel sr. Arcanjo Teixeira afirmou ao sr. Rodrigues Gaspar que poderia contar sempre com o apoio e a lealdade da G. N. R.

Após os cumprimentos, o sr. Rodrigues Gaspar, acompanhado pelas mesmas individualidades, visitou a farmacia, que é dirigida pelo capitão sr. Sá Couto, tipografia, 1.ª companhia de infantaria, 1.° esquadrão de cavalaria, direcções e repartições, cozinha, refeitorios, casernas e aulas dos soldados. Na 1.ª companhia estava formada uma força do comando do capitão sr. Lara e no esquadrão, uma força do comando do capitão sr. Bento Moita.

Na secção de tipografia encontrava-se uma força do comando do capitão sr. Bernardo Ferreira e no serviço de saude estava o major-medico sr. Mendonça.

O chefe do governo visitou tambem a sala de operações e enfermarias.

Cerca das 4 horas da tarde, perto do final da visita, chegaram ao quartel do Carmo os srs. governador civil e comandante da policia, que, juntamente com o sr. comandante interino da G. N. R., se dirigiram para um gabinete, onde tiveram uma conferencia com o sr. Rodrigues Gaspar, conferencia que durou cerca de meia hora.

Entretanto, os oficiais aguardaram o regresso do chefe do governo na sala dos oficiais. Depois da conferencia o sr. Rodrigues Gaspar voltou áquela sala, ao mesmo tempo que se retiravam do quartel do Carmo os srs. governador civil e comandante da policia. Ali, o chefe do governo afirmou que se ia retirar, muito bem impressionado pela ordem e boa disciplina que observou, tanto mais que sendo militar, melhor a pode avaliar. Terminou por afirmar que espera poder contar sempre com a boa disciplina da G. N. R. Apertou a mão a todos os oficiais presentes, que eram muitos e por todos foi acompanhado até á porta, ao mesmo tempo que a força postada no largo prestava as honras do estilo e a banda executava de novo o hino da «Maria da Fonte».

VIDA POLITICA

O que ha sobre as negociações entre o governo e a Companhia dos Tabacos — A proposta de lei do sr. ministro da Guerra sobre invalidos e mutilados

Ao sabado o parlamento fica em casa, mas o governo pode dar assunto. A'parte a questão do AltoComissariado déAngola que não chegou ainda á solução desejada, temos a importante questão dos Tabacos em que é, na verdade, melindroso mexer.

Fala-se aí na constituição duma grande empresa com grossos capitais estrangeiros, empresa que absorveria as Companhias dos Tabacos e dos Fosforos. Até que ponto pode relacionar-se este boato com a atitude da Companhia, a que ontem aludiamos? Não sabemos. As nossas informações, por enquanto, não adiantam mais do que isto:

A Companhia fazia questão duma clausula em que ficasse estabelecido que se recorreria á consulta do Estado em todos os litigios que surgissem com o operariado, reeditando-se, deste modo, uma semelhante clausula de quando vigorava o regime da «régie». Ha em volta do governo quem entenda que semelhante clausula, nos precisos termos em que a Companhia desejava que ela ficasse estabelecida, viria a constituir para o Estado mais um pesado encargo, complicando e avolumando as dificuldades que respeitam ao funcionalismo e aquelas que resultam da faculdade de que a C. P. tem gosado de aumentar consecutivamente as tarifas, a pretexto de melhorias concedidas ou a conceder ao respectivo pessoal. Como se tivesse ponderado isto mesmo ao governo, dizem as nossas informações, soube-o a Companhia, e foi então que a sua direcção oficiou ao governo, pela competente pasta, dizendo que em vista de publicamente se ter falado em intervenções estranhas aos negociadores, ela dava por suspensas todas as negociações em curso, até possivel acordo em contrario.

*

* *

A proposta de lei do sr. ministro da Guerra sobre mutilados e invalidos da guerra continua por relatar na respectiva comissão da Camara dos Deputados.

Recordemos que esse diploma reune tôdas as disposições existentes sôbre o assunto e procura atender aqueles que, na verdade, em campanha se inutilizaram, mas só esses, reconhecendo que os seus actuais vencimentos são insignificantes.

Faz-se nesse diploma uma nova classificação de mutilados e invalidos, em serviço de campanha e nas zonas de guerra: classificam-se os ferimentos; estabelece-se para os mutilados o direito de usarem um distintivo constando de fita encarnada com listas verdes verticais e uma fivela, para o fardamento: e de um laço com as cores nacionais para o traje civil; regulamentam-se o tratamento e as concessões, os vencimentos, a pensão suplementar e os beneficios de que devem gosar uns e outros.

A mesma proposta trata tambem de juntas e grau de invalidez, de colocações e empregos de menores e viuvas em serviços dependentes do Estado, na metropole e nas colonias; da reeducação dos mutilados, estabelecendo que os ministerios se interessem pelo assunto, para o que a organização dos respectivos serviços deve ser feita de acordo com o ministerio do Trabalho do qual depende o Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios onde esses serviços devem ser executados. Por fim a proposta do general sr. Vieira da Rocha ocupa-se das pensões de sangue e, nas disposições transitorias, de diversos subsidios aos interessados e a suas familias.

Porque não tem ainda parecer elaborado este diploma? Porque o major sr. Cortez dos Santos, indicado para relator, não aceita, por discordar de muitas das passagens da proposta, sendo provavel que esse trabalho venha a caber ao coronel sr. Estevão Aguas. A solução do caso impõe-se porque se trata duma questão de urgencia e de justiça.

Harris "muito honrada" por já ser candidata

A vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, garantiu ontem votos suficientes para ser nomeada oficialmente a candidata presidencial democrata. Recolheu o apoio necessário numa votação eletrónica de cinco dias organizada pelo Comité Nacional Democrata, realizada após petições de ativistas de base e políticos alocados ao processo de primárias. Em reação, Harris, 59 anos, afirmou: "Estou honrada por ser a presumível candidata democrata à presidência dos Estados Unidos."



MARK FELIX / AFP

Governo garante resposta para crianças do Pré-escolar

ENSINO Crianças que beneficiaram do programa Creche Feliz, e que completam 3 anos de idade em 2024, vão poder continuar no sistema via setor privado.

TEXTO **CYNTHIA VALENTE**

As crianças que beneficiaram do programa Creche Feliz, e que completam 3 anos de idade em 2024, vão poder continuar o seu percurso na Educação Pré-escolar. E, se necessário, essa resposta será dada através do setor privado. É o que foi ontem garantido pelo Governo, em comunicado conjunto do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e da Segurança Social.

A decisão surge após um grupo de trabalho, nomeado pelo Executivo, ter entregue um levantamento detalhado da rede pública, e no setor social e solidário de creches e de jardins de infância, tendo sido feito um diagnóstico das necessidades das crianças beneficiárias da Creche Feliz, que passam para o Pré-escolar, é feito pela primeira vez. No referido comunicado, enviado ontem aos órgãos de comunicação social, o Governo garante que "quando não for possível assegurar a transição, as crianças vão poder excecionalmente continuar a frequentar a creche."

"Caso não haja resposta na rede pública ou no setor social e solidário da freguesia onde se situa o estabelecimento de ensino, a transição para a Educação Pré-escolar no setor privado será considerada como uma solução subsidiária. Se não for possível garantir essa continuidade, será assegurada, excecionalmente, a permanência das crianças abrangidas pelo programa Creche Feliz que completem 3 anos, entre 16 de setembro e 31 de dezembro, preferencialmente no mesmo estabelecimento onde já frequentavam a creche", pode ler-se no documento.

No referido texto, o Governo de Luís Montenegro aponta o dedo ao anterior Executivo, a quem acusa de não ter acautelado "a necessária transição para a Educação Pré-escolar pelas crianças abrangidas pelo programa Creche Feliz."

Segundo o documento, o Executivo, "logo após tomar posse, consultou os serviços do Ministério da Educação, Ciência e Inovação e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e demais parceiros, sobre a capacidade de resposta do sistema ao aumento expectável da procura na Educação Pré-escolar."

BREVES

Digi vai comprar a Nowo por 150 milhões

A Digi vai comprar a Nowo por 150 milhões de euros, anunciou ontem a empresa em comunicado. O negócio surge depois de a Autoridade da Concorrência ter chumbado a aquisição da Nowo pela Vodafone e após uma tentativa de compra por parte da Media Capital. O negócio ainda está dependente de aprovação regulatória, com a Digi a admitir o surgimento de "eventos contingentes" para a operação ter luz verde. A empresa romena não adianta uma previsão para a conclusão da transação. Se a compra da Nowo pela Digi for aprovada, o operador de origem romena, que também opera em Espanha, vai absorver cerca de 270 mil clientes, no serviço móvel, e cerca de 130 mil clientes, no serviço fixo. Estão também dentro deste acordo as licenças que a Nowo adquiriu no leilão do 5G, em 2021, por 70,2 milhões. A Digi pretende lançar ofertas fixas, móveis e serviços em pacote no mercado português. J.V.R.

Rui Costa justifica saída de João Neves: "Irrecusável"

O presidente do Benfica explicou ontem a saída de João Neves para o PSG. Rui Costa disse compreender a "amargura dos adeptos", mas admitiu que as verbas envolvidas, 70 milhões de euros, são "impossíveis de abdicar" por parte do clube da Luz: "Adiámos muito esta transferência. Rejeitámos as primeiras propostas de forma clara, mas chegámos a determinados números que tornam inevitáveis estas transferências." Rui Costa negou ainda que o negócio aconteça contra a vontade do jogador: "Não há nenhuma transferência que seja feita sem a vontade das duas partes." O líder encarnado mostrou ainda muita "confiança" no regresso de Renato Sanches, cedido pelo PSG: "Vem com todas as forças para voltar a ser protagonista no Benfica e não tenho dúvidas de que vai acontecer." Sobre a hipótese de regresso também de João Félix: "Não diria que é um caso encerrado, porque se tivesse a possibilidade de o fazer voltar a casa… fazia."

SUPLEMENTO DINHEIRO VIVO EM AGOSTO

Durante o verão, e a partir de hoje, o suplemento de economia do DN, o Dinheiro Vivo, suspende a sua publicação. O título continua a ter atualizações permanentes *online*, em www.dinheirovivo,pt.





Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

